

PREFÁCIO IRINEU RODRIGUES

DANIEL A. BROWN, PHD

A JORNADA

INDICADORES DO CAMINHO



PREFÁCIO IRINEU RODRIGUES

DANIEL A. BROWN, PHD

A JORNADA

INDICADORES DO CAMINHO



Copyright©2019 por
Daniel A. Brown

Todos os direitos reservados por:
A. D. Santos Editora
Al. Júlia da Costa, 215
80410-070
Curitiba – Paraná – Brasil
+55(41)3207-8585
www.adsantos.com.br
editora@adsantos.com.br

Capa:
APS

Diagramação:
Manoel Menezes

Revisão:
Roberta Tschernev Korb
Azelina Bayer.

Tradutor
João Lourenço Alves

Impressão e acabamento:
Foursquare Missions Press

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Brown, Daniel A.

A Jornada-Indicadores do Caminho / Daniel A. Brown, A.D. Santos
Editora, Curitiba, 2019. 120 páginas.

ISBN – 978.85.7459-526-9

1. Moral cristã e teologia devocional

CDD 240

1ª edição: Novembro de 2019.

*Proibida a reprodução total ou parcial,
por quaisquer meios a não ser em citações breves,
com indicação da fonte.*

Edição e Distribuição:



Prefácio

A jornada é uma preciosa ferramenta de edificação espiritual. Por toda a Bíblia encontramos exortações para que conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor, e é exatamente a esse desígnio que esta obra se propõe.

Pedro, em sua epístola, alerta os crentes a crescer na graça e no conhecimento do Senhor (2 Pe 3.18). Crescer na graça é, antes que tudo, aproximar-se da cruz e olhar para Cristo, o Autor e Consumador da fé. Crescer no conhecimento é, essencialmente, aplicar o coração, a alma e o entendimento às verdades das Escrituras, que ensinam acerca desta maravilhosa graça.

É sabido que a salvação é um presente (Ef 2.8-10). Não há nada que possamos fazer para merecê-la ou pagá-la. Contudo, se desejamos ser discípulos de Jesus, pagaremos um preço; um custo revelado no compromisso, na responsabilidade e no esforço da busca de discernimento e sabedoria para o desenvolvimento da nossa salvação, em temor e tremor (Fl 2.12).

Graças à fidelidade dos profetas, discípulos e apóstolos, temos a Lei, os Salmos, os Evangelhos e as cartas às igrejas do primeiro século, para nos instruir e conduzir à maturidade cristã. E, providencialmente, o Senhor segue operando, ao levantar mensageiros para nos recordar de ditos ensinamentos, de modo que através de suas produções, explicações e explanações nos tornemos não somente aprendizes, mas imitadores de Cristo.

Afirmo com alegria que um desses homens é o Pr. Daniel Brown, servo íntegro e fiel, que, por meio de seus escritos e palestras, tem ensinado, discipulado e preparado centenas de vidas nos

Estados Unidos e ao redor do mundo, de sorte que seus leitores e ouvintes desenvolvam uma fé relevante na sociedade e em suas esferas. É, portanto, um privilégio apresentar a você, leitor (a), este valioso livro, que além de servir como ferramenta de edificação individual, também será útil para a edificação congregacional, ao ser aplicado em grupos de estudo e turmas de discipulado, em igrejas e ministérios.

Finalmente, louvo a Deus pela vida do Pr. João Alves e por seu empenho em traduzir este trabalho do inglês ao português. A Igreja do Evangelho Quadrangular do Paraná se orgulha em servir ao lado de um mensageiro tão leal. Que este livro, escrito e traduzido por amados irmãos, sirva de quebrantamento e conhecimento de Deus, o qual é misericordioso para nos conceder ardente amor e renovada devoção aos princípios celestiais.

Desfrute, com gozo, desta *jornada* de saber e fé!

Pr. Irineu Rodrigues
Presidente da IEQ/PR

Sumário

Introdução _____ 7

#1 ADORANDO A DEUS _____ 9

A adoração é tanto uma atividade como um estilo de vida que celebra a verdade sobre Aquele que te fez (Sua bondade e poder). Você foi projetado para adorar com todo o seu ser e algumas coisas se alinham à sua vida para que possas declarar louvores a Deus.

#2 LEITURA DA BÍBLIA _____ 37

A Bíblia contém muitos exemplos do relacionamento de Deus com pessoas como você, por isso, ela está cheia de revelações claras e úteis para a sua vida. Ela também penetra nos lugares mais profundos do seu coração e da sua mente e vai mudá-lo de dentro para fora.

#3 PEDINDO A INTERVENÇÃO DE DEUS _____ 61

Falar com Deus tanto é pessoal como eficaz. A oração convida Deus para se envolver nas coisas que dizem respeito a você e O autoriza a mudar estas coisas. Precisa de respostas para as necessidades, destino e dúvidas? Fale com Deus e Ele vai responder.

#4 SENDO BATIZADO COM O ESPÍRITO SANTO__ 89

O Espírito de Deus habita em você. Ele é uma presença profunda na sua alma (mente, vontade, coração, consciência). Ele te capacita a conhecer e fazer coisas que não são possíveis sem o Seu poder, incluindo a possibilidade de orar a Deus em uma língua não conhecida.

Introdução

Caminhar com Deus e desfrutar de Sua proximidade deveria ser a atividade mais natural da sua vida. No entanto, no início, você poderá se sentir estranho ou diferente. Isso porque Ele não pensa como nós pensamos, o que nos faz demorar um pouco para nos acostumar com Seus caminhos. Ninguém se alinha naturalmente e perfeitamente com a vida espiritual que Deus quer nos dar de imediato. Este processo leva um certo tempo.

Ao longo de sua jornada com o Senhor, você vai perceber a alegria e o prazer que Ele tem por estar com você. Uma vez que você estava perdido para sempre, Ele se sente como um pai que recentemente resgatou seu filho das garras de um sequestrador. Ele ainda não superou o horror de ficar sem você em Sua vida.

Ele quer te ensinar a matéria e as verdades que formam a base do cosmos. Embora sejam invisíveis e espirituais, Seus caminhos se entrelaçam com nosso mundo e, não importa para onde você olhe (se você sabe o que procurar), vai encontrá-los. Aprender as verdades do Reino não é como aprender fatos de um livro, pelo contrário, é como caminhar sobre o alto de uma colina e capturar, pela primeira vez, o vislumbre de um vale onde você poderia passar o resto da vida alegremente. A cada nova verdade que você compreender, pensará: o melhor está por vir.

Os tópicos deste livro são simples e você se familiarizará, voltando a eles em tempos tranquilos, nas horas de necessidade ou em momentos de adoração. Eles podem ser de fácil compreensão, mas, são capazes de penetrar até mesmo nas mais complicadas situações da vida. São as primeiras lições, o que algumas pessoas se referem

como o básico, um currículo para novos crentes em Jesus. Esses ensinamentos foram, ao longo dos séculos, os marcadores da passagem eterna, a sinalização fiel na qual gerações de santos antes de você pararam, consideraram, choraram e se alegraram.

Uma das mais impressionantes obras de Deus (milagres) é capturada em uma simples frase: “A palavra se fez carne e habitou entre nós”. Isso, claro, se refere a Jesus, a palavra de Deus, nascido da carne, para que aqui na Terra pudesse dar sentido à mensagem de Deus, o que chamamos de encarnação. A verdade de Deus se refletia na pessoa de Jesus Cristo. Encarnação é o plano básico de Deus para comunicar Seus caminhos para as pessoas.

Jesus convida a cada um de nós para participar desse padrão de comunicação, explicando para outras pessoas as verdades que aprendemos com Deus. Transferimos as lições aprendidas para que outros possam aprender as mesmas lições rapidamente. Porque Deus fez cada um com sua própria individualidade e, à medida que aprendermos, podemos passar adiante esta mensagem única. Algumas gotas de limão num copo de água não fazem a diferença no sabor. Assim também mudamos um pouco o conteúdo para explicá-lo de um ângulo ligeiramente diferente.

Isso é o que eu quero fazer em *A Jornada*. Quando fui convidado para escrever algo para os novos convertidos, imediatamente perguntei se eu teria que escrever o que normalmente todo mundo escreve, ou se eu poderia fazer à minha maneira. A resposta foi: “Vá em frente, faça com que ouçam a sua voz”.

Então, aí está.

Em vez de dar algo para digerir, como comprimidos de vitamina, este livro vai te dar uma língua com um vocabulário simples, mas profundo para usar no dia a dia com Jesus. Foi isso que aprendi e que, de uma maneira especial, mudou a minha vida dramática e literalmente. Creio que mudará radicalmente a sua vida também.

— Daniel A. Brown, PhD

#1

ADORANDO A DEUS

Vamos falar de amor. O amor motiva e leva Deus a agir em nosso favor. Ele nos ama com um amor tão grande e promete: “*que nada será capaz de nos separar do seu amor em Cristo Jesus*” (Romanos 8.39). Amor inseparável! Isso faz total sentido porque quando amamos alguém, queremos uma relação envolvente, nos conectar com esta pessoa. Estar amando significa que queremos estar perto, fazer e experimentar coisas juntos. Amar envolve apoiar, compartilhar e se comunicar com outra pessoa no nível mais profundo do nosso ser.

Embora o amor verdadeiro possa ser sentido de longe e, ainda que se sustente em face de uma rejeição pura e simples, o seu desejo principal é nos unir de forma vital com a pessoa que amamos.

Nada é mais importante para Deus do que Seu relacionamento conosco. Desde o princípio, Ele desejou estar conosco e pagou um preço incrível para estabelecer firmemente uma conexão duradoura com a gente. Ele quer se relacionar conosco, de maneira tão íntima e profunda, para experimentarmos quem Ele realmente é e sermos atraídos para uma intimidade cada vez mais profunda com

Neste capítulo você vai aprender que:

- *Adorar é uma expressão de amor e verdade.*
- *Podemos adorar em qualquer tempo e lugar.*
- *Adorar nos traz uma força e um poder espiritual que nos transforma.*
- *A adoração pode ser prejudicada por algumas coisas em nossas vidas.*

Ele. O amor é como um idioma: transforma sentimentos em expressões. O verdadeiro amor deseja expressar-se. O amor tem que dizer alguma coisa.

Em sua jornada com Deus, cada vez mais, você vai ter este mesmo desejo de expressar o seu amor por Ele. Quanto mais perceber o quanto Ele tem feito e, continuamente, faz na sua vida, mais irá querer declarar que: Deus é amor (1 João 4.7-8). Porque Seu amor por nós não tem limites, imagine o quão forte é o desejo que Ele tem de demonstrar isso. Lembre-se do versículo que estudamos no Livro # 1– *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que...”* (João 3.16)? O amor não se contém; ele deve se expressar, falar e agir, a fim de satisfazer.

Deus sabe, em primeira mão, o quanto é edificante sermos capazes de expressar o amor, então Ele nos ensina maneiras de declarar nosso amor por Ele.

A adoração é a linguagem do amor e da compreensão para usarmos com o Senhor. Muitas pessoas imaginam erroneamente que a adoração é algo que Deus requer ou porque Ele gosta de ser elogiado (como, uma divindade insegura e com o ego cheio), ou porque Ele vive perpetuamente de mau humor e devemos aplacar sua ira com sacrifícios verbais (como jogar as pessoas em um vulcão para pacificar o deus da chuva). Você é um bobo, se realmente pensa assim. Deus não precisa de nada de ninguém. Ele é completamente autossuficiente. Esse é o verdadeiro significado da expressão *“Deus, o Senhor é um só”* (Deuteronômio 6.4). Ele não precisa e não sente falta de nada, também não precisa de elogios de seus seres criados para reafirmar Seu lugar proeminente no cosmos e não precisa de bajulação ou qualquer outra coisa que se possa pensar.

***A adoração é a linguagem do amor e compreensão que nós
começamos a usar com o Senhor.***

O coração de Deus para a adoração não tem nada a ver com o que Ele recebe do nosso louvor. Adoração, como todos os aspectos

da verdade que Deus fornece para nossa caminhada com Ele, tem o grande propósito de nos aproximar para termos uma relação mais estreita com Ele. Assim como o Seu amor nos honra e acolhe, também a nossa adoração verbaliza o nosso deleite Nele. Quando adoramos, concentramos nossa atenção e nosso afeto exclusivamente Nele. Tornamo-nos centrados em Deus como Salvador, Provedor e Preparador do caminho. Agradecemos e reconhecemos por tudo que Ele tem feito em nossas vidas e respondemos dizendo o quanto estamos felizes de saber o que sabemos sobre Ele.

A adoração age como um lembrete rejuvenescedor de que não estamos sozinhos. Somos conhecidos, amados e ajudados ao longo de nossas vidas. Adoramos o Senhor por aquilo que Ele fez, bem como pelo que é para nós. Como melhores amigos comemoram as alegrias de um relacionamento de muitos anos ou como uma filha refletindo sobre aqueles momentos especiais, quando pela primeira vez brinca com a caixa de joias de sua mãe; a adoração nos permite avaliar o tratamento de Deus com a gente ao passar dos anos.

Consequentemente, adoração cria uma incrível antecipação para o futuro.

Perguntas: Louvor e adoração declaram poderosas verdades sobre como Deus é, bem como o que fez no passado. Por que ao lembrarmos de Seus feitos passados nossa fé aumenta para que o trabalho futuro do Senhor venha em nosso favor?

Leia Salmos 56.4 e 71.14. Descreva a ligação que estes versículos revelam sobre louvor e esperança.

Leia Jeremias 7.14. O que significa dizer que o próprio Senhor é o nosso louvor?

OBRIGADO POR TUDO, Ó PAI

*E eis que estou
convosco todos os
dias até a
consumação dos
séculos.
Mateus 28.20*

Ação de Graças é o centro da adoração e do louvor, como gratidão a Deus por tudo o que fez e por tudo o que é. Pela adoração, reconhecemos a mão do Senhor em nossas vidas e dizemos o quanto estamos felizes por isso. É tudo simples e espontâneo; como o agradecimento expresso nos olhos de um filho

ao pegar seu primeiro peixe: *“Obrigado pai, por me trazer para pescar”*. Tantas coisas estão contidas nestas palavras, que elas se tornam o ponto alto da viagem, ficando gravadas na mente do pai, mesmo que esquecidas pelo filho.

A adoração é o agradecimento de uma criança ao pai em razão das coisas que ele fez. Embora a criança não saiba de nada sobre os preparativos para a viagem e, muito menos, sobre a vida diária ao voltar para casa, o pai fica feliz com o agradecimento e acha que é a recompensa mais do que suficiente para tudo que ele fez. Nada pode fazer um pai se sentir mais bem-sucedido com a sua vida do que isso. É assim que Deus recebe nossa adoração, ao dizermos: *“Obrigado, Pai. Eu te amo”*. Apesar de nossa adoração não poder

*Há amigos mais
chegados que um
irmão.
Provérbios 18.24*

abranger tudo o que Deus é, ou tudo o que fez por nós, Ele recebe o que damos como a melhor coisa do mundo. Os anjos entoam uma adoração majestosa o tempo todo, mas Deus ama muito mais o som da nossa adoração.

O mundo em que vivemos apresenta-nos uma mensagem intimidante de solidão no meio de forças e eventos muito grandes para lidarmos com nossas próprias forças. Ofuscados face a tudo – o tamanho do cosmos, a incerteza do futuro, as necessidades de alimentos e de amizade – somos como um calouro solitário do ensino médio, que acaba de se mudar para outro estado, em pé na frente de sua nova escola no primeiro dia de aula, sem conhecer ninguém. Qualquer coisa nos espera. Sem saber o que vai acontecer ou o que o destino nos reserva. É por isso que uma das promessas mais frequentes e duradouras de Deus para nós é: “*Estarei contigo e te abençoarei*” (Gênesis 26.3). Jesus repetiu a promessa de Seu Pai (Mateus 28.20) e Seu nome, Emanuel, significa “Deus conosco” (Mateus 1.23). A adoração é uma forma de agradecer ao Senhor por estar mais perto de nós do que qualquer amigo poderia estar (Provérbios 18.24).

ESPÍRITO E VERDADE

Então, exatamente o que é adoração? Como adoramos a Deus?

Provavelmente, o melhor lugar para começar é com a explicação de Jesus a uma mulher que tinha dúvidas semelhantes. Jesus esclareceu aspectos da adoração que a tornam muito mais do que uma mero ritual e muito mais poderosa do que apenas um exercício físico. A educação cultural da mulher a ensinou que a adoração deveria ser feita em um lugar especial e, de acordo com uma fórmula religiosa prescrita na sua religião, os verdadeiros adoradores de Deus tinham que ir para uma montanha sagrada para fazê-lo.

Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e em verdade; porque são esses que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito, e importa que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.
João 4.23-24

Jesus corrigiu delicadamente sua percepção equivocada. As chaves para a adoração são “espírito e verdade” e não o local (João 4.23). Como uma atividade espiritual, a adoração transcende nosso

ambiente físico. Isto significa que não temos que ir para edifícios especiais, viajar para montanhas sagradas, enfrentar uma direção particular ou subir um pico elevado para “entrar em contato” com o Senhor. “Deus é Espírito”, assim quem quer adorá-Lo deve fazê-lo “em Espírito” (João 4.24). Uma vez que habita na dimensão espiritual, Ele não está ligado a qualquer local aqui na Terra e não há “zonas mortas”, (como acontece com telefones celulares), onde Ele não possa pegar um sinal.

Não temos que esperar chegar ao lugar apropriado para adorar ao Senhor. Não precisamos fazer uma peregrinação a um rio sagrado, a um santuário ou para qualquer outro local, porque Ele é o Senhor de todas as coisas e a Sua glória está sobre toda a Terra (Isaías 6.3). Deus pode ser adorado em qualquer lugar e a qualquer hora.

As religiões de outros deuses diferem de várias formas do relacionamento que o nosso Deus nos oferece; no entanto, uma das maiores diferenças é quando, onde e como podemos entrar em contato com Aquele que adoramos. Isto porque Jesus nos deu acesso ao Pai mediante a fé (Efésios 2.18; 3.12), somos capazes de nos aproximar com confiança do trono da graça, a qualquer hora que precisarmos ou quisermos (Hebreus 4.16). Para nós, certos dias do ano não são mais auspiciosos do que outros. Não precisamos seguir elaborados rituais de limpeza para nos aproximarmos Dele. Nem tampouco de roupas ou trajes especiais, como incenso ou ofertas para adorar. Além disso, não precisamos meditar ou sentar-se em posições específicas, intencionando entrar em contato e adorar a Deus. Não temos que esperar o momento certo ou o local de culto.

Perguntas: leia os seguintes versículos. O que eles nos informam sobre quando, onde e como adorar o Senhor?

Salmos 34.1.

Salmos 103.20-22.

Hebreus 13.15.

Romanos 14.11.

Hebreus 10.19-32.

Exatamente quando estamos no meio de uma agenda agitada, com pressa para sair no café da manhã, na mais movimentada esquina da rua, sozinho ou em nosso quarto e em qualquer lugar que seja, bem como em qualquer hora podemos adorar ao Senhor. “*Obrigado, Senhor. Louvo a Ti, ó Jesus. Eu amo o que estás fazendo em minha vida nestes dias. És maravilhoso. Eu me rendo a Ti, porque tens sido fiel a mim.*” Que privilégio ter o acesso imediato a Deus! Sempre e onde quer que adoremos, tocaremos o reino do Espírito.

VERDADE

Não somente o culto ocorre em uma dimensão espiritual, mas como Jesus explicou à mulher no poço, adoração envolve também uma dimensão da “verdade” que vem somente pela revelação espiritual.

Ele não quis dizer segredos místicos ou peculiares do Universo. Jesus explicou simplesmente que a mente natural não pode

Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu pela sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação. 1 Coríntios 1.21

Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas aos sábios e instruídos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. Lucas 10.21

Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. João 16.13

compreender as verdades de Deus, não importa o quanto possamos tentar por conta própria, seja através de um tratamento severo do nosso corpo ou sujeitando-nos a uma vida diária de meditação. Por meio de nossa inteligência natural, você e eu não podemos conhecer a Deus como que Ele é realmente (1 Coríntios 1.21).

Você sabia que Jesus realmente agradeceu ao Pai por esconder as verdades simples do reino de Deus, daquelas pessoas que insistem em descobri-las por conta própria (Lucas 10.21)? Jesus não ensina uma técnica de iluminismo ou caminhos de meditação para planos superiores de conhecimento espiritual, pelo contrário, Ele insistiu que a verdade sobre Deus é sempre algo que o Senhor nos revela, não havendo necessidade de descobirmos ou buscarmos por conta própria.

O Espírito de Deus, a quem Jesus chama de “Espírito da verdade” (João 14.17), transmite a compreensão ao nosso espírito e revela os segredos de Deus para nós (João 16.13 e 1 Coríntios 2.10; 12-13). O Espírito Santo é quem nos alerta para a verdadeira identidade de Jesus (Mateus 16.17). Na verdade, ninguém pode adorar a Jesus como Senhor e Salvador, a não ser pela revelação do Espírito Santo (1 Coríntios 12.3).

Lembra do conceito da graça? Se pudéssemos compreender a verdade espiritual por meio de nossa inteligência natural, não precisaríamos da graça. Porque os Seus caminhos são muito mais elevados do que os nossos e os Seus pensamentos transcendem nossa capacidade mental, a qual é muito limitada. Ele intencionalmente faz

com que as revelações das verdades de Seu reino sejam muito simples. O Senhor esconde Sua sabedoria e Seus caminhos em verdades simples que o mundo despreza como se fosse algo sem importância (1 Coríntios 1.18-25).

Deus escolhe disfarçar a verdade profunda em coisas aparentemente simples, porque quer que acreditemos Nele e confiemos em Sua palavra, em vez de tentar descobrir tudo por conta própria. Ele quer evitar que venhamos a nos vangloriarmos por descobri-las por nós mesmos. De certo, a adoração é a forma mais elevada do cosmos. Faremos muito mais progresso na nossa vida e na jornada ao falar do nome de Jesus, do que tentar impressionar a todos com nossa reputação. Em meio a circunstâncias difíceis e complicadas, louvar ao Senhor (ou seja, adorá-Lo) colocará forças poderosas em movimento.

Perguntas. Leia 1 Coríntios 1.18-25. O que o mundo pensa sobre a sabedoria de Deus? O que Deus pensa sobre a sabedoria do mundo?

Por que o Senhor escolheu não usar algo mais impressionante aos olhos do mundo para comunicar Sua verdade?

Leia os versículos 26-31. Olhe para as definições abaixo e responda à mesma pergunta (“Por que Deus usou as coisas tolas da vida quando poderia ter usado as mais impressionantes?”):

Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus! Senão pelo Espírito de Deus. 1 Coríntios 12.3

Tolas: (escondidas, não óbvias, simples) coisas para espantar e confundir os sábios.

Simples (ordinário, não é nobre, nascido, sem conexões) coisas para confundir a reputação.

Desprezado: (menos valorizado) coisas insignificantes.

ADORAÇÃO E REVELAÇÃO

Além de receber o amor de Deus em Jesus, a adoração é a coisa mais astuta que podemos fazer. É como inteligência espiritual imediata. A adoração é uma atividade profundamente sábia porque declara o que é verdadeiro a respeito de Deus. Tanto o louvor quanto a adoração são as maneiras mais próximas de proferir a verdade pura. Durante os momentos de adoração, enquanto agradecemos ao Nosso Pai celestial por “nos pescar”, o nosso coração e a nossa mente se expandem para entender melhor o que Ele fez por nós. É como perceber que o homem muito agradável, que se sentou ao nosso lado no avião e nos deu o seu número de celular para ligar sempre que necessário, é o proprietário da companhia aérea!

Deus quer revelar-Se aos Seus filhos. Uma das oportunidades que Ele se mostra para nós, revelando mais do Seu caráter, é durante nosso louvor. A adoração aumenta a nossa sensibilidade para a verdade espiritual. Ela foca nossos olhos no Senhor, por isso, nos tornamos mais sensíveis ao Seu menor gesto de boas-vindas (Salmo 123.2).

Aqueles que sabem o que procuram e o que esperam são os que, muitas vezes, recebem revelação durante a adoração. Se adorarmos livremente, sem obrigação ou preocupação com o que os outros pensam de nós, nos surpreenderemos com o quanto o nosso espírito compreende a revelação de Deus (Jeremias 9.23-24).

Por que às vezes nos sentimos estranhos ou sem jeito enquanto adoramos? Em nosso coração, sabemos que a adoração é maravilhosa e ali está a verdade. Por que, então, às vezes, sentimos vergonha de adorar? O mundo que nos rodeia é tão fora de sintonia, que qualquer um que adore a Deus se destaca como diferente e, até mesmo, como peculiar. A maioria de nós não gosta de ser diferente daqueles que nos rodeiam. Isso é, em parte, a razão de não adorarmos tão frequente ou livremente quanto poderíamos. Quando nosso espírito quer que levantemos a nossa voz e as nossas mãos em louvor, a nossa autoconsciência muitas vezes tenta vetar a ideia.

Mas não é apenas a autoconsciência que faz com que deixemos de adorar de todo o coração. O mundo natural acha que a verdade de Deus é tolice e inconseqüência, ou seja, é estúpida e um desperdício de tempo. Uma vez que adoração expressa o agradecimento a Deus por nos manter no caminho, o nosso velho homem nos faz pensar que somos duplamente idiotas. Nosso eu, nos desafia com duas perguntas: *“O que de bom você acha que essas pequenas verdades vão fazer?”* E *“Você realmente quer que todos saibam que você está confiando em coisas invisíveis?”* Quando andamos com o Senhor enfrentamos esses questionamentos mentirosos repetidamente. Dúvida e adoração não se encaixam bem entre si. Quanto mais duvidamos de Deus, menos O adoramos. Mas o inverso também é verdadeiro: quanto menos duvidarmos dele, mais vamos adorá-Lo.

Adoração supera efetivamente as dúvidas porque através dela proclamamos: “Sim! Eu creio.”

Pergunta: Leia Isaías 43.21; Salmo 147.1; 150.6; Mateus 21.16; e Romanos 14.11. Você acha que Deus pretendia fazer da adoração uma atividade difícil para nós? Em outras palavras, é a adoração algo fora da maneira que Deus nos criou, ou algo de nossa constituição original que foi roubado de nós?

SEMPRE CONTENTES

Alegrai-vos sempre; orai sem cessar; Em tudo dai graças; pois esta é a vontade de Deus para convosco em Cristo Jesus. 1 Tessalonicenses 5.16-18

Por que Deus nos diz para nos mantermos adorando mesmo quando a vida não está indo bem? Isso pode soar quase como uma versão espiritualizada de “*mesmo que tudo caia ao redor estou por aqui*”. É isso o que Deus quer nos dizer? Para não chorar, para aguentar ou, pelo menos, para lembrar que poderia ser pior? Que devemos fingir que estamos felizes por ter perdido o trabalho? Pela doença crônica? Pela geladeira vazia? Deus está nos testando para ver se vamos ou não permanecer alegres quando algo terrível está acontecendo conosco ou com aqueles a quem amamos?

Nada poderia estar mais longe da verdade. A verdade sempre começa com: “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu ...*” Ele não é um Deus que quer que seus filhos provem ou paguem por qualquer coisa. Ele quer fazer por nós o que não podemos fazer por nós mesmos. Ele é um Deus de graça e carinho. Sempre que lemos a Bíblia, devemos interpretar Suas palavras à luz do que sabemos ser verdade sobre Ele. Esta declaração, “*Alegrai-vos sempre*”, é um bom exemplo disso.

Nosso Pai Celestial não está nos dizendo para agradecer a Ele por tudo, ou seja, pelo pneu furado, o emprego perdido ou pela amizade rompida. Pelo contrário, no meio de tudo, Ele pede para mantermos a nossa atenção Naquele que está acima e além da fragilidade que nos rodeia. Deus não moldou o mundo como ele é agora: perdido, estéril, fútil e doloroso. Não, Ele criou o Éden com tudo agradável e bom (Gênesis 2.9). Ele quer que a nossa porção seja boa e que tenhamos uma vida abundante. Mas, uma vez que vivemos em um planeta falido, sob efeito da maldição; inevitavelmente encontraremos situações de ruína e desolação, de degradação e tristeza em nossas vidas. Então, o que há para se comemorar em tais momentos? A resposta é: O Senhor e a Sua bondade, além da certeza que Ele não nos abandona em nosso tempo de necessidade; que Ele reconhece o nosso estado de aflição (Jó 36.15; Salmo 22.24; Isaías 63.9); e, finalmente, a certeza que pode nos resgatar até mesmo na pior das situações, tornando frutífera a nossa aflição e transformando isto em lucro espiritual na nossa vida (Gênesis 41.52; 50.20; Romanos 8.28-29). Veja com quanta sabedoria Salomão colocou:

“Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer; antes que se rompa o fio da prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto a fonte, e se desfaça a roda junto ao poço, e o pó volte a terra, como era, e o espírito volte a Deus que o deu. Vaidade de vaidades, diz o pregador, tudo é vaidade.” —Eclesiastes 12.1, 6-8

Deus não está interessado que façamos exercícios ou atividades apenas para provar que estamos dispostos a fazer o que Ele pede. A adoração não é um campo de provas para a devoção ou um percurso de obstáculos para treinamento. O Senhor não diz: *“Não me importo quão difícil a vida fica para você, basta me louvar porque isso é tudo o que quero de você.”* Não, na realidade Ele nos diz que é o nosso recurso quando a vida fica difícil. Ele supre qualquer das nossas necessidades e pode mudar o curso das coisas em nossa vida.

A adoração e o louvor nos mantêm focados em quem é Deus e no que tem feito em nossas vidas até agora. É por isso que produz uma incrível e profunda paz, trazendo alegria em nossos corações. Quando os tempos difíceis chegam, podemos agradecer-Lo por estar conosco e por nos ajudar a passar pelas dificuldades. Não importa o que aconteça, Sua promessa de intervenção milagrosa ainda é verdade. “Obrigado. Obrigado, Senhor. Amém.”

***Quanto mais você duvidar de Deus, menos você O adora.
Mas o inverso também é verdadeiro: quanto menos você
duvidar dele mais você vai adorá-Lo.***

UMA EXPRESSÃO COMPLETA

O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.

Lucas 6.45

A adoração é uma linguagem que Deus nos deu para expressar nossa devoção a Ele, que nos permite expressar nosso amor com todo o nosso corpo, alma e espírito. Porque falamos daquilo que está cheio o nosso coração, a adoração começa no nosso coração e transborda para nossos lábios (Lucas 6.45). Quanto mais o nosso coração está cheio de adoração e alegria em Deus, mais queremos declará-la. Consequentemente, adoração e

louvor não são limitados a pensamentos e emoções internalizadas, mas são, na sua maioria, expressadas externamente. Quase se poderia dizer que a adoração é a nossa linguagem corporal. Na adoração, adotamos uma postura de humildade, reconhecendo a grandeza de Deus e nosso desejo de servi-Lo. Na verdade, a adoração (shacha) literalmente significa se curvar, ajoelhar e se prostrar diante do Senhor. É por isso que curvamos nossa cabeça quando oramos e, também, muitas vezes, nos ajoelhamos enquanto cantamos. Mas a ênfase está em se aproximar do Senhor e não permanecermos congelados de medo diante Dele. Assim como um cachorro pode carinhosamente lambe as mãos de seu dono, ansiando para chegar

perto de seu rosto, assim também, ansiamos beijar o Senhor com nossa adoração. Ela é suave e intensamente pessoal entre o Senhor e nós.

Podemos nos perguntar por que os companheiros de viagem na jornada optam por cantar músicas de louvor e, verbalmente, adorar a Deus em voz alta. A adoração seja na música ou na oração, comemora o louvor a Deus e às suas obras; centraliza toda a atenção sobre Ele e lhe dá o crédito devido pelo que tem feito. Na adoração (*tehillab*, um hino) cantamos uma canção que deixa claro como nos sentimos a respeito de Deus, externando os sentimentos mais profundos. Louvar é como polir um carro ou moto para mostrar aos outros o quanto brilham. Seu louvor move o coração de Deus de tal maneira que todo mundo sente.

E sobre a prática de levantarmos as mãos durante a adoração temos percebido (e talvez queiramos fazer o mesmo)? Por que fazemos isso? Agradecimento (*towdah*,) significa, literalmente, estender ou levantar as mãos. A postura de mãos levantadas comunica profundamente a nossa entrega, bem como nossa incapacidade de realizar o que precisa ser feito por meio de nossas próprias mãos (vazias), declarando a todo o mundo que alçamos nosso louvor a Deus. O rei Davi, o maior líder de louvor de todos os tempos, entendeu isso. É por isso que, em agradecimento pelo amor e a bondade de Deus, ele diz, “*Com meus lábios te louvarei ... te abençoarei ... eu levantarei as minhas mãos em teu nome*” (Salmo 63.3-4). Jeremias, um poderoso profeta do passado, também entendeu a conexão entre posturas físicas e realidades espirituais; ele diz: “*Levante-mos os nossos corações com as nossas mãos para Deus nos céus*” (KJV, Lamentações 3.41).

POR QUE LEVANTAMOS NOSSAS MÃOS PARA ADORAR?

- Para sinalizar nossa entrega a Deus e aos Seus propósitos para nós.

- Para reconhecer que nossas mãos estão vazias de recursos necessários.
- Para “dar-lhe uma mão”, agradecendo a Ele por Sua obra.
- Para pedir para ser levantado e carregado pelo nosso “Deus Pai”.
- Para focar a atenção de todos Nele.

Perguntas: Em cada um dos seguintes versículos, identificar uma expressão física de adoração

1 Crônicas 29.20.

Salmos 34.1.

Salmos 40.3.

Salmos 103.1.

Salmos 134.2.

Isaiás 12.5-6.

O louvor e a adoração engrandecem a Deus. Em toda a Bíblia, somos encorajados a bendizer ao Senhor. No Antigo Testamento, para abençoar (*barak*) significava ajoelhar-se, fazendo assim uma declaração física de adoração e respeito. Bênção era uma saudação, pressionando os joelhos no chão em vez de fazer continência com a mão na testa como os soldados saúdam um superior. No Novo Testamento, para abençoar (*eulogia*) primeiramente tem a ver com falar bem de alguém; é a palavra da qual vem elogio. Na Terra elogiemos alguém depois da morte; uma vez que Deus está vivo para sempre, temos que abençoá-lo dia após dia, ao longo de nossas vidas.

O FRUTO DOS NOSSOS LÁBIOS

A nossa cultura tem tentado nos convencer de que a nossa fé é um “assunto privado” entre Deus e nós. Temos uma resistência sutil em falar em voz alta com Ele ou sobre Ele. Isso afeta a maneira de testemunharmos: queremos que a nossa vida fale para as pessoas. Isso é bom. Nossas escolhas de vida e comportamento devem comunicar às outras pessoas que temos um relacionamento com Deus, e que elas também podem ter. Mas, se nós realmente não falarmos das boas novas do sacrifício de Jesus, elas não vão ter a oportunidade de crer.

A natureza “privada” da fé em nossa sociedade também afeta nossa adoração. A sociedade aceita a reverência como um ato de adoração; estar quieto, observar momentos de silêncio é aceitável mesmo para os não-crentes porque tais observâncias não têm um impacto sobre os descrentes. Se, por outro lado, temos que exaltar o Senhor em voz alta, nossos louvores se tornam muito perturbadores para eles. Eles ouvem algo que o Diabo não quer que eles ouçam. São confrontados com a nossa crença em um Deus ao qual eles não seguem. A questão não é sacudir as pessoas com louvor público. Mas é interessante ver a diferença de impacto entre a ado-

ração silenciosa e a falada. O que falamos tem um impacto maior do que quando somente pensamos, existe alguma coisa a mais. Não é de estranhar, então, que a palavra de Deus fala sobre louvor e adoração como o “fruto de nossos lábios” (Oséias 14.2). Acreditar e falar sempre andam de mãos dadas na Bíblia:

“Por meio de Jesus pois ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.” Hebreus 13.15

Na verdade, o Senhor diz que as pessoas que Ele irá formar para Si, como eu e você, vão “*declarar o seu louvor*” com as bocas (Isaías 43.21). Adoração verbal é uma das principais formas de darmos glória ao Senhor (Isaías 42.12). É por isso que David orou: “*Ó Senhor, abre meus lábios para que minha boca possa declarar o teu louvor*” (Salmos 51.15). Não é que tenhamos feito algo errado por louvar o Senhor só no nosso coração. Ele pode “ouvir” quando o fazemos. E muitas vezes, adoração interior é mais apropriada em certas situações. Podemos orar em silêncio, assim como em voz alta; podemos adorar com nossos lábios ou sem eles. Mas, especialmente na igreja com outros cristãos, nós queremos cantar em voz alta, tanto novas como velhas canções (Salmos 149.1) e queremos celebrar com as nossas palavras (Salmos 35.18):

Proclamarei as boas novas de justiça na grande congregação; jamais cerrei os lábios, tu o sabes, Senhor. Não ocultei no coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua fidelidade e a tua verdade. — Salmos 40.9-10

NOS APRESENTANDO PARA TRANSFORMAÇÃO

Além das atividades específicas do culto (bater palmas, tocar instrumentos etc.), também expressamos nosso louvor a Deus através da nossa entrega total. Como filhos recém-adotados, somos testamentos vivos “para o louvor da Sua glória”, o que significa que a nossa recuperação e restauração comunica a toda a criação apenas

aquilo que é realmente verdadeiro (Efésios 1.5-6, 12). Somos embaixadores de Seu Reino e, quanto mais vivemos à sua maneira, ao invés da nossa vida antiga, mais atenção atraímos para Ele. Nosso estilo de vida reflete a Ele.

O Apóstolo Paulo define o “culto espiritual”, não como uma reunião na igreja, mas como uma oferta que fazemos de nós mesmo (Romanos 12.1-2)! A declaração de adoração mais profunda que podemos fazer é colocar-nos no altar e dizer: *“aqui está a minha vida, Senhor. Use-me como quiser. Eu entrego tudo a Ti”*. Em suma, nós nos sacrificamos para Ele. Em nossa cultura, um sacrifício é geralmente visto como algo renunciamos, uma escolha que fazemos para negar a nós mesmo ou renunciar a algo que realmente queremos. Por isso, é compreensível que muitas pessoas se confundam sobre o que Deus quer fazer com eles quando se sacrificam. Eles pensam: *“Bem, a minha vida não vai ser tão cheia ou divertida como teria sido, mas eu quero que Deus saiba que eu escolho viver para Ele”*.

Mas, como Deus vê sacrifício e por que Ele quer que nos sacrificuemos em adoração? O propósito de Deus para o sacrifício nunca foi para nos deixar faltando alguma coisa. Primeiramente, o sacrifício é uma expiação. É um meio de transferir o pecado e a penalidade para longe de nós. O sacrifício elimina manchas da nossa alma, cuidando dos erros que nos separam de Deus. Este é verdadeiramente um caso em que “menos é mais”.

O sacrifício é também um meio de transformação. Para que um sacrifício terrestre possa subir ao céu, ele tem de transferir uma mensagem de uma dimensão da realidade para outra. Em sua forma física, corporal, um cordeiro não pode ser oferecido a Deus nos céus, porque é carne e sangue. Uma pessoa pode tentar jogar um cordeiro para cima em um esforço de enviá-lo para o céu, mas ele sempre vai cair de volta à Terra. Como então enviamos um cordeiro para o céu (esfera espiritual) para ficar? Devemos transformá-lo em cheiro suave; transformar a carcaça tangível em fumaça intangível.

Nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade.
Efésios 1.5-6

É isso é uma dica sobre um dos maiores benefícios (para nós) do culto: o culto nos transforma. O processo de sua jornada com Deus ao longo da vida vai mudar drasticamente. O mundo quer mantê-lo informado e nos seus padrões, mas Deus transforma sua vida para que se lembre Dele, em seus pensamentos e ações, sendo realinhados para atender ao Seu padrão. Adoração e louvor milagrosamente ajudam nesta transformação (ver 2 Coríntios 3.18).

O culto ao verdadeiro Deus vivo nos transforma à sua imagem cada vez mais. Sacrifícios de louvor e adoração mudam a maneira de pensar e sentir. Esta pode ser uma oferta diária para Ele, não apenas uma experiência na vida. Quando recebemos Jesus em nossa vida e nos rendemos ao seu senhorio, sendo perdoados e adotados na vida, de uma vez por todas, ficamos conectados para sempre com Ele. Isto significa que podemos receber orientação e ter uma interação diária com Ele. A melhor maneira de recebermos uma orientação interativa Dele é através da adoração.

Leia Deuteronômio 5.7-8. Baseados no que acabamos de ler, por que Deus nos diz para não adorarmos qualquer imagem de outros deuses?

Leia Salmos 115.1-8. O que acontece com as pessoas quando elas adoram um ídolo ou um falso deus?

Leia Lucas 16.13. Por que você acha que adorando (servindo) um deus nos torna inadequados para adorar outro?

DUAS ARMADILHAS PARA SE EVITAR

Em nossa jornada, haverá dias ou épocas, em que a má conduta ou o desânimo irão se acumular fazendo com que nos sintamos inaceitáveis para Deus. Isto não é verdadeiro, lógico, pois o sacrifício de Jesus tornou-nos perpetuamente aceitáveis, até mesmo agradáveis, à vista de Deus. Mas em nossa própria alma, sentiremos que algo não está “indo bem.” Essa é a primeira armadilha: fazer com que acreditemos que não somos bons o suficiente para adorar ao Senhor. Nesses momentos, seremos tentados a abandonar a adoração e nos afastarmos de Deus pelo sentimento de vergonha ou culpa. Nós gostamos de louvar a Deus quando nos sentimos melhor a respeito de nós mesmos. É perfeitamente natural pensar dessa forma, mas não é correto.

A adoração é sempre sobre o que Deus fez e não sobre o que temos feito. Todas as Suas obras são perfeitas (Deuteronômio 32.4). Ele é digno do nosso louvor, mesmo quando e, especialmente quando, não nos sentimos dignos de louvá-Lo. Assim, quando nossos próprios erros fizerem com que paremos de adorá-Lo de todo o coração, a melhor coisa a fazer é nos concentrarmos em quão diferente as Suas obras são das nossas. Aleluia!

Perguntas: Entre os muitos obstáculos à adoração plena e livre, o orgulho é provavelmente o pior. Isso é porque o orgulho e adoração são a antítese um do outro. A adoração agradece a Deus porque tudo que Ele fez é perfeito; orgulho é a certeza de que Ele poderia fazer melhor e que não sabe tudo. O diabo, cujo nome costumava ser Lúcifer, era o líder da adoração no céu antes do orgulho entrar em seu coração (ver Isaías 14.11-14 e Ezequiel 28.118). Ele queria fazer as coisas à sua maneira e não conforme o Senhor; em última análise, ele declarou que Deus estava errado. Isso é o que o orgulho sempre nos leva a concluir.

Leia Deuteronômio 32.4; Daniel 4.37 e Salmos 145.7. Por que o louvor é a antítese do orgulho?

Leia Salmos 25.9 e Tiago 4.6. Adorar automaticamente coloca todos no lugar certo. Deus, o Grande e Poderoso, acima de tudo e nós na Terra, onde podemos receber aquilo que Ele quer fazer por nós. O que o Senhor quer fazer por nós, especialmente quando O adoramos?

A segunda armadilha está esperando por nós na direção oposta: é a preocupação de que o nosso culto não seja bom (ou frequente) o suficiente para agradar a Deus. Considerando que a mentira atrás da primeira armadilha é que não somos bons o suficiente, a mentira atrás da segunda armadilha é que a nossa ADORAÇÃO é insuficiente. *“Adore melhor”* e *“não acredite que Deus acha a sua miserável oferta aceitável!”* são os gritos da mentira. A devoção e o louvor a Deus que demonstram gratidão pelo que Ele tem feito, podem inadvertidamente ser transformados em um mandato legalista tal como: faça bem feito ou sofra as consequências.

Podemos colocar muita pressão em nós mesmos para adorar a Deus (ou seja, é realmente algo que devemos fazer) e isso pode atingir bem-intencionados líderes de louvor. Especialmente nas igrejas onde a sabedoria e a beleza da adoração ficam livremente expressas, a insistência pela busca de algo mais elevado, pode se tornar muito carnal e resultar em um legalismo carismático. Culto e devoção a Deus vêm do coração e refletem em nosso comportamento, mas, quando o comportamento se transforma em devoção o perigo não está muito longe.

O legalismo parece santo na superfície, mas sempre transfere para os nossos ombros um fardo que Jesus quer levar para nós. O legalismo se concentra em nossas obras, em vez de nas obras Dele. Os benefícios da adoração são inconfundíveis. A adoração é como ter ar-condicionado em uma onda de calor do verão do Rio de Janeiro, pode ligá-lo tão frequentemente quanto desejar. Quanto

mais frequente e livremente adoramos, maior é a bênção que experimentamos. Mas isso não é porque merecemos receber a bênção da mesma forma que um cão recebe uma tapinha na cabeça para buscar um jornal. Deus não diz: *“muito bom meu adoradorzinho.”*

UMA FORÇA ATIVA

Muitas forças físicas, poderes e processos impulsionam as coisas no mundo fazendo algo acontecer: magnetismo, gravidade, eletricidade, vento, propulsão etc. Nosso mundo natural é “regido” por várias leis: ação tem reação; fricção diminui o movimento; matéria e energia podem mudar de forma, mas não deixam de existir; tudo tende para o caos, entre outras. Viver nossas vidas com Jesus vai nos expor às forças espirituais, poderes e processos que afetam a vida da mesma maneira. A adoração está entre as mais poderosas dinâmicas espirituais e o inimigo de nossa alma não quer que entendamos isso, muito menos o façamos.

Não só a adoração sinaliza nossa fidelidade a Deus, mas também realiza grandes coisas dentro e em torno de nós. A adoração nos prepara para melhor receber Suas instruções e intenções. Isto é em parte devido à mudança efetuada em nós, mas também porque a adoração convida ativamente que a regência de Deus se estabeleça em situações de nossa vida. Sabemos que Deus está entronizado nos louvores de Seu povo (Salmo 22.3). Em um sentido espiritual Ele habita no nosso louvor. Então a adoração O convida para tomar conta das nossas circunstâncias com o poder do reino de Deus.

Leia 2 Crônicas 20.1-23 Qual era a situação do povo de Deus e por que eles clamaram ao Senhor (vs. 12)?

O que Deus pediu que o rei fizesse (vs. 17, 20)?

O que o rei fez (vs. 21)?

O que aconteceu quando louvaram a Deus (vs. 22)?

Louvando a Deus, afirmamos que Ele está muito acima de toda regra e autoridade e que direciona o nosso futuro (Efésios 1.20-22). A próxima vez que você estiver enfrentando um ataque das forças espirituais do mal, o que você vai fazer?

A adoração é um poderoso agente de libertação e salvação. Quando Paulo e Silas estavam na prisão, seus cânticos de louvores diante do Senhor, mesmo atrás das grades trouxeram um terremoto milagroso que abriu as celas da prisão (Atos 16.25-30). Quanto mais nós ao nos tornarmos familiarizados com a Bíblia, mais veremos como o povo de Deus escolhe exaltar e glorificar ao Senhor quando está cercados por inimigos ou no meio de perigo (veja Salmo 57.4-11). Por quê? Porque a adoração age como uma chamada especial para a libertação. Adoração posiciona Deus como o mais poderoso e mais fiel. E, a adoração sinaliza para todo mundo que podemos enfrentar qualquer coisa que venha contra nós porque Deus está conosco.

Quando estamos passando por um momento difícil, a nossa inclinação natural será de fazer qualquer coisa, menos louvar a Deus (pequenas mentiras sussurram que Ele é, pelo menos um pouco, responsável pelo que estamos passando). A adoração foi feita sob medida para tempos de dificuldade. Essa é uma lição que va-

mos obrigatoriamente aprender ao longo da nossa jornada. A adoração amplia o nosso sentido da presença de Deus.

Ela também nos introduz em Sua presença; não fisicamente, ou numa estranha experiência de sair fora do corpo; mas no reino do Espírito. A adoração é a atividade primária no céu e é uma das poucas coisas que podemos fazer na Terra assim como é feito no céu. Assim, a Bíblia nos diz para entrar por suas portas e seus tribunais com o nosso louvor e ação de graças (Salmo 100.4). Assim como oramos para que Sua vontade seja feita na Terra como no céu, o nosso louvor vai ser feito na Terra como no céu (Mateus 6.9-10). Verdadeiramente, a adoração leva-nos para mais perto do Senhor.

O QUE JESUS DIZ A RESPEITO DE LOUVOR E ADORAÇÃO

Leia Mateus 4.9-10. Enquanto resistia à tentação no deserto, Jesus citou uma verdade muito importante para Satanás: *“Você deve adorar o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás.”* A adoração, serviço e lealdade, tem o mesmo conceito. Nós adoramos ao Senhor focando somente Nele para obtermos as nossas instruções diárias. A adoração é um sinal de fidelidade a Deus. Dificuldades nesta vida vão tentar nos colocar de joelhos”, para nos fazer reconhecer a derrota. No entanto, quando voluntariamente dobrarmos os joelhos perante o Senhor em adoração, entregando-nos ao Seu senhorio, podemos derrotar as próprias circunstâncias que tentam nos esmagar.

Leia Mateus 21.16. Quando os líderes religiosos ficaram indignados com o louvor que estava sendo dado a Jesus pelas multidões, Jesus respondeu que até as criancinhas sabem instintivamente o suficiente para adorar. Deus nos projetou para um relacionamento especial com Ele, sendo assim, criou em nós um desejo inato para adorá-Lo. À medida que crescem, a maioria das pessoas se tornam muito sofisticadas ou sagazes para adorar ao Senhor, então se curvam a falsos deuses. Quando as pessoas se recusam a celebrar o Senhor, perdem voluntariamente um dos pro-

pósitos mais básicos para a humanidade. Por isso, Jesus explica que Deus usa crianças, e sua inocência, para reparar e ajustar a adoração a Deus entre as pessoas.

Leia Lucas 19.40. Na verdade, toda a criação é tão inclinada a adorar ao seu Criador, que se as pessoas não exercem este privilégio como os únicos que louvam, até mesmo objetos inanimados, como rochas vão encontrar uma maneira de falar e adorar. A capacidade do ser humano com a fala e a linguagem nos dá criatividade para, verbalmente, agradecer ao Senhor. Como é triste para o Senhor quando as pessoas optam por ser inarticulados como ovelhas, e silenciosas como pedras.

VAMOS FALAR A RESPEITO DISSO

Os seus pensamentos sobre a adoração mudaram ao ler este capítulo?

Você já se perguntou por que Deus quer ser adorado? De que forma a adoração é realmente por nossa causa?

Desde que adoramos a Deus, não faz sentido adorá-Lo do jeito que Ele quer ser adorado? Como adoramos a Deus? De que maneira?

Por que Deus prefere ser chamado de “Deus Pai”? O que torna difícil para nós termos um relacionamento confortável com Ele?

Por que você acha que as pessoas querem fazer suas próprias escolhas sobre como adorá-Lo?

Explique por que o Senhor nos adverte para não adorar falsos deuses? Como é que a adoração nos transforma?

Neste capítulo aprendemos sobre algumas coisas que nos impedem de adorar a Deus. Em sua própria vida, o que torna difícil para que você louve ao Senhor?

Por que você acha que as pessoas têm dificuldades para adorar ao Senhor com todo o seu ser, incluindo seus lábios, suas mãos, joelhos etc.? O que você diria a um amigo que perguntasse por que você levanta as mãos em louvor e fala palavras de adoração ao Senhor?

De graças a Deus por tudo o que Ele tem feito por você. Reconheça a mão Dele no seu trabalho e vida. Diga a Deus como está feliz de saber o que você sabe sobre Ele. Você está em perigo, tem algum problema, está passando por tempos difíceis ou você se sente cercado de inimigos? Adore a Deus. Reconheça que Ele é o Todo Poderoso e Fiel. Dê graças a Deus pela maneira como arranjou as coisas para você.

Oração:

Entregue tudo a Deus. Levante as mãos e, simplesmente, comece a louvá-Lo com os seus lábios: *"Pai, eu te amo. Obrigado pelo que tens feito em minha vida. Obrigado, Senhor, por Tua misericórdia e perdão. Obrigado por ter um plano para minha vida. Eu te louvo, Jesus, porque Tu estás sempre comigo e por ter morrido em meu lugar. Obrigado pela Tua fidelidade. Louvado seja o Teu Nome, Senhor. Te amo. Eu te adoro como o Todo-Poderoso, o Criador dos Céus e da Terra, que trouxe o mundo à existência e me fez como teu filho. Eu te sirvo e me entrego totalmente para os Teus propósitos em minha vida. Obrigado por ir à minha frente e guiar-me pelo caminho que devo seguir. Como eu te louvo por tudo que faz por mim. Receba minha adoração e louvor como uma oferenda, como incenso diante de ti. Aleluia! Aleluia!"*

#2

LENDO A BÍBLIA

Há uma enorme diferença entre a religião e o relacionamento com Deus. A religião descreve essencialmente de que maneiras pessoas como eu e você devem viver, intentando ser aceitáveis para Deus. Ela coloca a ênfase sobre o que precisamos fazer por Ele. Em contrapartida, o relacionamento que Deus nos oferece é completamente baseado no que Ele faz por nós. Com a religião, o grande ponto de interrogação é se Deus vai ou não achar que o que fazemos está adequado o suficiente medindo através de Seus padrões. Será que Deus vai aceitar o que fazemos por Ele e de bom grado nos receberá em Sua presença? O que a Bíblia ensina sobre Deus e sobre o relacionamento que Ele quer ter conosco é exatamente o oposto disso. A questão não é se vai aceitar o que fazemos por Ele, mas se vamos aceitar o que Ele faz por nós. A religião é um dos piores inimigos para um bom relacionamento com Deus. A mentalidade religiosa que se esconde nos cantos da carne de cada alma sempre tentará interpretar nossa caminhada com o Senhor como uma série de passos que nós devemos tomar em direção a Ele, coisas que nós precisamos fazer

Neste capítulo você vai aprender:

- *Porque Deus escreveu a Bíblia e porque suas promessas vão transformá-lo.*
- *O poder da palavra de Deus, que te renova e restaura.*
- *Porque a Bíblia é diferente de qualquer livro na Terra.*
- *Como a Bíblia revela a verdade entre Deus e você.*

*Bondade e
Misericórdia
certamente me
seguirão todos os dias
da minha vida; e
habitarei na casa do
Senhor para todo e
sempre.
Salmos 23.6*

para provar algo ou para mostrar o quão duro estamos tentando. Considerando que Deus quer nos fazer o bem todos os dias de nossas vidas e nos abençoar com Sua misericórdia (Salmo 23.6), a religião nos diz que temos de fazer o bem e buscá-Lo, seguindo as regras e regulamentos por todos os dias de nossas vidas. Deus quer levantar nossos fardos e nos sustentar (Salmo 55.22); a religiosidade quer adicionar outras cargas e colocar o fardo de

nossa conexão com Deus em nós (ver Mateus 23.4).

Deus é aquele que “diariamente leva a nossa carga” (Salmo 68.19), aquele que quebra “o jugo da nossa carga” (Isaías 9.4). É por isso que Jesus nos convida a vir a Ele quando estamos sobrecarregados com tudo que a vida material coloca em nós (Mateus 11.28-30). As coisas que Ele nos dá para transportar são úteis o suficiente para transportar o resto do lixo que ainda temos para o aterro. Tudo o que Deus nos oferece e faz por nós vem com estas palavras em anexo: “aqui, você vai achar o que realmente te ajuda”. Religião distorce as palavras de Deus para soar assim: “Se você quiser me ajudar, é melhor você fazer isto e aquilo”.

*Confia os teus
cuidados ao Senhor, e
ele te susterá; jamais
permitirá que o justo
seja abalado.
Salmos 55.22*

À medida que nós seguimos a Jesus na jornada, passamos a distinguir cada vez melhor a voz Dele, entre os que disputam sua atenção. E uma das melhores maneiras é prestar atenção no tom de voz daquele que nos chama. Jesus é bom e misericordioso. Ele se oferece para abençoar-nos e ajudar-nos.

Mesmo quando está nos advertindo ou corrigindo, Sua voz é misericordiosa e cheia de amor. Qualquer voz que soe ameaçadora, condenando, ou impondo condições não é a do Bom Pastor!

Sua seriedade pode induzi-lo a fazer as coisas certas por razões erradas. A postura graciosa de Deus conosco sempre significa que Ele quer fazer as coisas por nossa causa. Ele não está nos pedindo para fazer as coisas por causa Dele. Sempre que nos diz para fazer-

mos algo, podemos ter a certeza de que é para o nosso bem. Esta é uma situação muito delicada, é claro, porque a escolha entre certo e errado, bom e mau, adequado ou inadequado, nós enfrentamos todos os dias. É importante “mantermos os Seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista” (1 João 3.22). Deus não dá instruções para levar-nos a fazer algo por Ele; toda instrução é para o nosso próprio bem.

Perguntas: Ouça o tom dessas duas frases:

- 1 “Se vocês não fizerem o que eu disser, não serão abençoados.”
2. “Se vocês não seguirem as minhas instruções, não serão abençoados.”

Podemos ouvir a diferença? A primeira frase soa irritada, ameaçadora e autoritária; a segunda é diferente, pois soa misericordiosa, preocupada e amável. Embora Deus seja a autoridade final da vida, Ele fala aos Seus filhos de forma diferente do que faz com Seus inimigos. Ele quer nos ensinar como a vida espiritual realmente funciona, então instrui, aconselha e nos guia. Ele não intimida, ameaça ou condena. Leiam as seguintes passagens das escrituras com o som da segunda frase em seus ouvidos e, em seguida, escreva o que sente com suas próprias palavras:

Deuteronômio 5.29.

Salmos 81.13-16.

Isaiás 48.17-18.

Mateus 11.28-30.

O HOMEM FOI FEITO PARA O SÁBADO?

Infelizmente, uma das formas de ficar confuso sobre quem faz o quê e para quem (você para Deus, ou Deus para você?) é na leitura da Bíblia. Deus quer que você leia a Bíblia, não para provar algo para Ele ou para ganhar alguma coisa Dele, mas, simplesmente, porque quer que você aprenda. Alguém como eu, que está na jornada ao longo de décadas, irá dizer-lhe que a leitura da Bíblia é uma das coisas mais importantes e úteis que você pode fazer para crescer forte e estável espiritualmente.

Neste capítulo, vamos olhar o porquê disso ser verdade e explorar incríveis benefícios que recebemos ao ler a palavra de Deus. Mas ao longo da sua vida com o Senhor, lembre-se que na palavra está implícita sua intenção de nos servir. Ler a Bíblia não é uma obrigação religiosa, mas uma oportunidade que vivifica.

Jesus entrou em frequentes conflitos com os líderes religiosos de seus dias. Uma vez o acusaram de violar o sábado. Por quê? Pelo fato Dele permitir que Seus discípulos colhessem algumas espigas para fazer um lanche durante a caminhada nos campos (Ver Marcos 2.23-28). Os legalistas diziam: “Deus tem uma regra: Nenhum trabalho pode ser feito no sábado.” Jesus respondeu que eles perderam completamente o coração de Deus e Seu propósito. Deus não

criou o homem para que existisse alguém que obedecesse suas regras. Ele criou o sábado para ser uma bênção, para ser uma oportunidade de descanso, além de um lembrete regular para confiar em Sua obra acabada e cessar as próprias obras (Hebreus 4).

***Ler a Bíblia não é uma obrigação religiosa;
mas é, uma maravilhosa oportunidade para recebermos vida.***

Deus escreveu a Bíblia e fez o sábado para nos beneficiar e fazer bem. Hoje, o legalista alega que a leitura da Bíblia é uma exigência obrigatória por Deus. Se você quer fazer o que deve fazer, tem que ler, infelizmente, essa mentalidade vai roubar o seu incentivo e motivação para ler. Se ler a Bíblia é meramente uma disciplina ou um exercício obrigatório da nossa religião, perdemos muito da vantagem que Deus quer nos mostrar através da Sua palavra.

Então, por que Deus quer que usemos nosso tempo lendo regularmente a Sua palavra? Onde está a vantagem para nós; qual o benefício espiritual que recebemos ao guardar Suas palavras em nosso coração? O que pode ser encontrado na Bíblia que não pode ser encontrado em qualquer outro lugar?

Para começar, vamos nos focar no que a Bíblia é e no que ela não é. Não é apenas papel e tinta (ou letras digitais em uma tela), palavras divididas em livros, capítulos e versículos. Esse é apenas o meio pelo qual a Bíblia pode ser lida. Simples como possa parecer, a Bíblia é a palavra de Deus, o que Ele diz sobre os assuntos cruciais da verdade, da vida e da piedade (2 Pedro 1.34). Quando você lê um capítulo ou vários versículos, na verdade, você está lendo o que Deus determinou e é tão vital para nossa jornada que Ele determinou que fosse gravado para sempre em nossas mentes.

A Bíblia está cheia das coisas mais importantes para a nossa jornada e nada é mais importante do que isso! Pense por um momento sobre o poder da palavra de Deus. No início do tempo como nós sabemos, Ele falou e, do nada, toda a criação veio a existir (Gênesis 1, Romanos 4.17). A palavra de Deus tem um poder criativo

tão vivificante que enquadra todo o cosmo (Hebreus 11.3). Esse poder ainda reverbera em suas palavras escritas para nós.

CRIADO DO NADA COM QUE FINALIDADE?

Ciência tem várias teorias sobre a origem do cosmos e da vida na Terra. As probabilidades contra a vida e contra a existência, são tão grandes, que qualquer explicação plausível do porquê de estarmos aqui, deve levar somas astronômicas de substâncias naturais (como o tempo) para a equação.

Simplificando, é uma grande improbabilidade a vida ter acontecido sem que algo enorme tenha ocorrido fora da nossa experiência presente e do que podemos ver no mundo como conhecemos agora.

A investigação científica conclui que algo “simplesmente aconteceu”. Em meio à vastidão, das energias primais e elementos do cosmos, a vida (de alguma forma) começou e evoluir até a sua forma atual.

O que teria sido poderoso o suficiente para espalhar as galáxias e trazer vida de qualquer tipo na face da Terra?

Para seguidores de Jesus, a origem de nossa espécie é muito mais do que uma questão de curiosidade. Ela fica no centro da verdade de Deus, que criou os mundos como uma arena para poder ter um relacionamento de amor conosco. Ele fez isso intencionalmente, pessoalmente e milagrosamente.

Perguntas: O que a Bíblia nos informa a respeito de como chegamos aqui? Leia estes versículos e responda às perguntas que se seguem:

Gênesis 1.1, 27. A palavra hebraica para criar é **bara** (criar do nada, *ex-nihilo* em latim). Ela sugere uma escolha deliberada, como alguém escolhe e seleciona uma árvore específica para serrar e construir uma casa. A ciência diz que as coisas existem por acaso ou por acidente, mas a Bíblia diz o que?

Hebreus 11.3. A palavra grega para preparado ou formado (**katar-tizo**) significa completamente feito, totalmente perfeito, concluído. A ciência nos diz que o cosmos e tudo nele evolui em direção a uma ordem superior, embora as evidências apontem para o fato de que ele está realmente se despedaçando. Qual era o poder por trás do cosmos perfeito e completo quando Deus fez isso?

Romanos 4.17. Quais são as duas coisas que Deus pode fazer com sua palavra?

DA CRIAÇÃO À CONVERSÃO

Depois de seis dias, Deus descansou. Ele parou de trazer as coisas à existência (Gênesis 2.1-2). Não estava cansado ou desgastado. Em vez disso, tinha terminado e tudo estava perfeitamente como Ele desejava. Assim como um estudante que sabe todas as respostas em um teste, que termina antes do tempo estipulado, assim também Deus terminou o cosmos com tempo de sobra. O Seu descanso foi uma maneira de dizer o quão satisfeito estava com o que tinha acabado de fazer. Deus dispôs o cosmos com perfeição e exatamente como queria. Como um designer com um orçamento ilimitado e infinita quantidade de tempo e energia, Deus decorou o universo e colocou sua assinatura e perfeição nos mínimos detalhes.

Ele já não precisava falar palavras criativas; agora, poderia conversar com as pessoas que criou. (Ele gosta de falar conosco. Esse sempre foi o ponto.) Mas a rebelião da humanidade reconfigurou o cosmos, atirando cores berrantes em todos os lugares e colocando os móveis fora do lugar. O que Deus tinha feito, ficou poluído. O que estava fixado e organizado, nós quebramos e espalhamos em desordem. O pecado estragou tudo.

Quando o pecado entrou no mundo, muito do diálogo que tínhamos com Deus foi cortado. E assim, pelo Seu amor, Deus começou a falar de novo, não criando – para chamar a existência – a partir do nada, mas, de forma curativa, que transforma ou conserta tudo novamente. Sua palavra ainda tem o mesmo poder que tinha para criar o mundo e nos trazer à vida.

Seca-se a erva, cai a sua flor, mas a palavra do nosso Deus permanece eternamente.
Isaías 40.8

A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e da sabedoria aos simples.
Salmos 19.7

Mas agora, essa palavra se expande para nos renovar e restaurar. Assim como um homem que descobre que intrusos quebraram e saquearam a sua casa, o primeiro pensamento de Deus foi com relação à sua família. As ruínas podem ser restauradas mais tarde; as gavetas quebradas podem ser consertadas amanhã, neste momento ele quer ter certeza de que todos estão bem e, ao mesmo tempo, quer aliviá-los do trauma que sofreram.

Assim é com o nosso Pai celestial. Em meio a um mundo rebelde, fora de seu curso normal, reparos são feitos com a palavra de Deus aos danos que sofreremos na jornada, ela aponta para a nova vida que iremos desfrutar

com Ele para sempre. Porque sua palavra é exatamente ela como sempre foi (Isaías 40.8), Ele nos deu a possibilidade de restaurarmos a nossa condição original (Salmos 19.7). A palavra de Deus reconstitui o nosso ser.

Leia 1 Crônicas 16.14; Salmos 119.60, 89 e 1 Pedro 1.25. Uma vez que a palavra de Deus nunca muda, o que ela pode fazer em nossas vidas?

De que forma a palavra de Deus pode agir como um ponto de referência para a nossa vida hoje?

Agora leia João 1.1-3; Colossenses 1.15-17 e Lucas 6.46-49.

Por que Jesus afirma que sua palavra é um alicerce seguro?

A VERDADE ESSENCIAL

A Bíblia é diferente de qualquer outro livro no mundo. Para começar, é a palavra de Deus e não do homem (2 Timóteo 3.16). Embora as pessoas através dos tempos tenham escrito a Bíblia, ela é inspirada por Deus. Ele a vigia para garantir que ela faça o que deve fazer (Jeremias 1.12). Homens movidos pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus; eles não escreveram as Escrituras, como um ato de vontade humana (2 Pedro 1.20-21). Você descobrirá que, este ponto: – a autoria final da Bíblia – é o mais atacado na nossa cultura – e em sua própria mente. Por quê? Porque, enquanto a Bíblia é apenas um bom livro, uma coleção de histórias agradáveis, uma antologia de ficção histórica, um código moral ou um tesouro de citações, ele não tem qualquer autoridade real na vida de ninguém. Eles podem levar ou deixar, ler ou não ler; seguir ou rejeitar.

Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para repreensão, para a correção, para a educação e justiça.
2 Timóteo 3.16

Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino, foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.
Romanos 15.4

Deus nos ama profundamente. Ele quer que experimentemos uma vida abundante (João 10.10), nos livrando dos possíveis estragos da injustiça ao nosso redor. Esse é o ponto principal da Bíblia: ter autoridade em nossa vida. Quando percebemos que as Escrituras são uma mensagem do próprio Deus e cremos que Ele é o verdadeiro autor da Bíblia, nós lemos de forma diferente e com mais atenção, da mesma maneira que iríamos ler uma longa carta de alguém a quem amamos.

Ele quer que nós O conheçamos pelo Seu coração e Seus caminhos. Através da leitura do registro do que Ele fez por nós e do que disse para as pessoas através dos tempos (Romanos 15.4). As escrituras revelam como Deus pensa sobre as coisas, mesmo aquelas que fez antes de chegarmos a conhecê-Lo,

além do modo como resolve os nossos problemas. Ler a Bíblia é a melhor maneira de crescermos familiarizados com a Sua voz e forma de agir. Lemos para receber a verdade revelada e mudar nossa vida para melhor.

O que nós recebemos ao ler a Bíblia é muitas vezes determinado por aquilo que esperamos de Deus. Por exemplo, as pessoas que se aproximam da Bíblia como se fosse nada mais que uma série de histórias antigas, provavelmente, só receberiam uma compreensão dos acontecimentos históricos. Da mesma forma, aqueles que veem a Bíblia como nada além de uma longa lista de regras e regulamentos, normalmente, só vão ver leis e exigências. Eles permanecem cegos para todas as instâncias da misericórdia de Deus.

Jesus explicou este princípio espiritual desta maneira: *“Pois com o critério que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão.”* (Mateus 7.2). Seja qual for o critério com que olhamos a palavra de Deus, tal é o benefício que recebemos de volta. A avaliação ou expectativa que temos antecipada-

mente geralmente determina o que acontece no final. Esta é uma razão pela qual as pessoas têm dificuldade em ler a Bíblia; elas não sabem o que procurar.

Principalmente, a Bíblia é um livro de conselho e de transformação que Deus usa para mudar a nossa forma de encarar a vida, para que possamos “ver” coisas de acordo com sua perspectiva. Seus pensamentos e caminhos não são como os nossos (Isaías 55.8-9); os de Deus são espirituais, os nossos são naturais. Quando lemos a Bíblia, podemos aprender mais e mais sobre como avaliar as coisas espiritualmente (1 Coríntios 2.14). Isso abre todos os tipos de realizações para nós.

Leia 1 Coríntios 10.1-11, especialmente o versículo 11. Os exemplos das histórias contidas na Bíblia foram escolhidos pessoalmente pelo Senhor para servir de modelo para as nossas vidas? Como o exemplo de outros pode nos instruir?

AS PROMESSAS DE DEUS

Quando damos a alguém nossa palavra, nos comprometemos a confirmar o que dissemos. “Eu lhe dou minha palavra”, significa, “Eu prometo que isso é verdade.”

A Bíblia contém todas as promessas que Deus fez para nós. Ela está cheia de declarações sobre como Ele irá prover para nossas necessidades, como Ele vai lidar com nossos adversários espirituais, bem como a forma como irá nos carregar, responder, mudar e amar durante toda a nossa vida. Suas promessas são nascidas do Seu coração amoroso. O amor promete um futuro e ama enumerar o que vai se fazer para o bem de outras pessoas.

Os pais que aguardam o nascimento de uma criança entendem isso. Assim também acontece com noivas e noivos, garotos com seu primeiro cãozinho e com amigos mais próximos se mudam para

outra cidade. O verdadeiro amor suscita promessas nos lugares profundos do nosso coração, compromissos sobre o que sempre vamos sentir por aqueles a quem amamos.

Ao ler a Bíblia, iremos nos surpreender com o quanto Deus promete dar e fazer por nós. Quando nós raramente lemos a Bíblia, simplesmente não tomamos conhecimento de muitas dessas promessas. Isso faz com que Deus fique triste, mas não irado. Se nós não soubermos da promessa Dele de nunca nos abandonar, quando as coisas ruins começarem, passaremos incertezas desnecessárias, agonizantes, e ainda questionaremos quando Ele cumprir algo que já havia prometido. Quanto mais nós conhecemos Suas promessas, mais poderemos ter a certeza delas, eliminando o medo. Suas promessas são o sustentáculo de sua herança; é todo o legado que Ele determinou para cuidar de nós tem o de trazer uma satisfação incrível.

Leia Isaías 26.9. O que aprendemos quando experimentamos, na nossa vida, uma das promessas de Deus contida na Bíblia?

Leia Josué 21.45 e 2 Coríntios 1.20. O que sabemos sobre as promessas do Senhor?

Leia Romanos 10.17 e Hebreus 11.33. De que maneira vamos receber as promessas de Deus quando lermos a Bíblia?

Somos comprometidos com a Palavra de Deus (Atos 20.32), ou seja, somos encorajados a nos colocar sob Seu benevolente cui-

dado e guarda. A Bíblia não é um capataz para nos obrigar a fazer a vontade de Deus; nem tampouco nomeia bispos, para se certificar de que estamos lendo o suficiente. Em vez disso, o Senhor nos dá a Sua palavra como uma espécie de mentor que cuida de nós.

As palavras de Atos 20.32 nos ensinam duas verdades simples, porém incríveis:

A palavra de Deus nos edifica. A palavra aumenta nossa maturidade e nos dá perímetros espirituais. A Bíblia edifica, estabelece, faz crescer, nos enquadra e protege. Pense num construtor de casas e se imagine como o proprietário da casa personalizada o construtor está construindo. Se você for como eu (um homem que não possui nenhuma ferramenta), você gostaria que o construtor estivesse no trabalho, tanto quanto possível. Quanto mais ele trabalha na casa, mais cedo ela será construída! Exatamente da mesma maneira é a verdade da Bíblia. Ela constrói a nossa compreensão espiritual e prepara coisas que não podemos preparar por nossa conta.

A Palavra de Deus explica a nossa herança por completo. Com um conjunto de promessas magníficas, a Bíblia estabelece as muitas coisas que temos direito gratuitamente pela promessa de Deus (1 Coríntios 2.12-13). Pense nos versículos da Bíblia como a memória de um computador que faz o download de nossa herança espiritual direto em nossa alma. Escrituras trazem as coisas de Deus em nossa experiência diária. Através da Sua Palavra é que nos tornamos mais conscientes da nossa herança, bem como ministrar aos filhos e filhas de Deus. Quando lemos a Bíblia, a nossa pessoa interior se desenvolve e amadurece espiritualmente como um adolescente em crescimento rápido (Efésios 4.14). A palavra de Deus aumenta nossa força, confiança e adiciona peso ao nosso caráter, de modo que nos tornamos firmemente estabelecidos nos caminhos de Deus.

*Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra de sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.
Atos 20.32*

AGENTES DE MUDANÇA

Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.
2 Pedro 1.4

Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.
João 8.31-32

Suas promessas na Bíblia têm a capacidade sobrenatural de nos mudar. Assim como a adoração tem um poder transformador em nossa vida, ler a Bíblia também. Não somente as promessas de Deus neutralizam influências corrosivas, mas também Suas palavras, de uma forma proativa, permitem a nós pensarmos e agirmos como Ele (2 Pedro 1.4). A escritura ensina a verdade sobre a vida e como ela funciona. Ela alinha o nosso pensamento e ajusta o curso em que estamos. Como uma mãe ao limpar o quarto de seu filho adolescente, a Bíblia pode varrer de nosso coração e da nossa mente o que não presta e colocar as coisas de volta onde elas pertencem.

Em outras palavras, mesmo que tenhamos sido tragicamente infectados e corrompidos pelos caminhos do mundo, as promessas de Deus agem como um contrapeso e um antídoto. Na verdade, a Bíblia, liberta as pessoas de falsos e mortais pensamentos (João 8.32).

Às vezes, os princípios gerais retirados de versículos da Bíblia nos ajudam a tomar decisões. Por exemplo, muito nas escrituras nos alertam para a inconveniência de devermos a alguém, pois as dívidas tiram a nossa liberdade e nos fazem viver sob a direção de um estranho (Provérbios 6.1-5). Diante de uma decisão sobre o futuro, você provavelmente quer fazer uma escolha que reduza ou elimine a sua dívida, ao invés de aumentá-la! Não é uma regra rígida e dura, mas o princípio bíblico geral diz: Evite a dívida. Outras vezes, versículos da Bíblia nos dão uma orientação precisa exigindo uma ação. Por exemplo, ao ler sobre o ministério da reconciliação que Deus nos confiou (2 Coríntios 5.17-21), você pode pensar em um

relacionamento rompido do seu passado e achar que é tempo de escrever uma carta de desculpas. Isso não significa que você aceita a responsabilidade total do que aconteceu e nem é de sua responsabilidade reparar o relacionamento; mas sim, como outro versículo sugere que: tanto quanto depender de vós, “*estai em paz com todos os homens*” (Romanos 12.18). Todo o conselho de Deus informa e sugere ao seu pensamento. E, coisas surpreendentes acontecerão como resultado da resposta que damos a essas sugestões.

A Palavra de Deus tem a incrível capacidade de achar cada assunto em nosso coração, separando as questões o suficiente para que possamos compreender o que realmente está acontecendo tanto no nosso como no coração de outras pessoas.

Como as sementes que se tornam em plantas numa plantação, a palavra de Deus escondida em nosso coração produz frutos para que outros possam desfrutar através de nossas vidas. Se quisermos ser pessoas com discernimento espiritual, alguém que possa ajudar e aconselhar aos outros; precisamos entender que a leitura regular da palavra de Deus, ao longo dos anos, é a base para todo o bom conselho (espiritual). Deus quer que Sua palavra nos guie de uma forma ativa e eficiente na nossa jornada, dando-nos visão e compreensão sobre as escolhas que fazemos e os problemas que queremos resolver. A Palavra de Deus tem a incrível capacidade de achar cada assunto em nosso coração, separando as questões o suficiente para que possamos saber o que realmente está acontecendo tanto no nosso como no coração de outras pessoas.

VIVA E ATIVAMENTE PENETRANTE

Isso nos leva a uma outra maneira de como a Bíblia é diferente de qualquer outro livro que venhamos a ler. Não é um livro inerte a ser memorizado e estudado como um volume de ciência. Não é apenas uma coleção estática de fatos como uma enciclopédia ou um conjunto de princípios e axiomas como em um livro de geometria. Não é, nem mesmo, apenas uma lista de regras e orientações

morais para seguirmos. Ela está viva! A palavra de Deus tem vida própria, uma qualidade de animação que lhe permite “executar” o seu trabalho em nós quase por conta própria (1 Tessalonicenses 2.13). É como um composto químico que reage com outros elementos. Semelhante à forma como o peróxido de hidrogênio explode em bolhas, como resposta a agentes infecciosos, da mesma maneira a palavra de Deus tem uma reação espiritual em nós. A Bíblia funciona como um solvente, entrando e resolvendo as questões mais profundas da psiquê, trazendo assim o poder restaurador e a cura de Deus.

Leia Hebreus 4.12-13. Depois de ler o versículo em sua própria Bíblia, leia a tradução abaixo e responda às perguntas.

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz [poderosamente eficaz, eficiente] e mais penetrante [capaz de cortar direto a verdadeira questão] do que qualquer espada de dois gumes, e penetra [alcança e atravessa] até a divisão da alma e do espírito, juntas e medulas, e é capaz de julgar [discriminar entre e como] os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele [de Deus], mas todas as coisas são abertas e expostas aos olhos daquele a quem temos de dar conta. Não é só a palavra de Deus viva, mas está ativa. O que podemos fazer?”

Em suas próprias palavras, explique o processo de penetrar e julgar.

O que você deve esperar que aconteça em seu coração e em sua mente quando lê a Bíblia?

ATRIBUTOS DA BÍBLIA E A VANTAGEM DE A LER MOS (SALMOS 19.7-11)

A Bíblia é:

Perfeita — Exatamente correta em cada detalhe que diz respeito à vida; é totalmente completa e não falta nada do que precisamos para a vida.

Clara — Absolutamente segura e confiável é o alicerce para tomada de decisões e direção para a vida, bem como uma base sólida para se apoiar, não importando em que circunstâncias.

Certa — Precisamente como deveria ser, como um dia claro, o Sol da manhã ou uma mesa de jantar requintadamente posta; ela não recebe nada mais do que a autenticidade da Palavra de Deus.

Verdadeira e justa — Cuidadosa e habilmente esclarecendo o jeito que Deus planejou trabalhar em nossa vida; Mostra a revelação para nós, coisas que não podemos aprender de qualquer outra fonte.

Pura — Totalmente livre de contaminantes mundanos ou elementos de distorção; não tem motivos dúbios ou mensagens contraditórias que precisam ser filtradas.

Desejável — preparada para o nosso espírito; não há nada melhor para a nossa alma do que a Bíblia e nada mais pode oferecer alimento perfeito para o nosso crescimento e saúde.

Ao lermos:

Restaura a mente, coração e consciência e leva nossos pensamentos e emoções à diferentes conclusões. Ela recupera as áreas da vida interior que foram quebradas, presas ou machucadas pela vida.

Torna-nos incrivelmente sábios, com discernimento penetrante sobre o que fazer, pensar ou dizer em qualquer situação. Em vez de confiarmos na nossa experiência e competência limitada, a Bíblia virá à nossa mente, oferecendo-nos conselhos e orientações para tomarmos decisões corretas.

Neutraliza os poluentes da vida e introduz um sentido fundamental de bem-estar e prosperidade. A exposição constante à Bíblia traz uma alegria profunda ao coração, assim como a beleza de um pôr do sol ao final da tarde nos enche de alegria e paz.

Revela fingimentos, subterfúgios e falsidades que de outra forma não iríamos discernir na vida em geral. A Bíblia é como uma lanterna potente brilhando sobre o caminho à nossa frente; ela permite que nós vejamos poços ocultos, armadilhas, bem como mostra os melhores lugares para darmos o próximo passo.

Contrasta entre eternidade duradoura e o presente temporário. A palavra de Deus permanece para sempre e, quando as coisas desta vida forem resolvidas, apenas aquilo que estiver alinhado com a verdade eterna permanecerá em pé.

Desenvolve o nosso sistema imunológico espiritual, guardando-nos de agentes e doenças externas e internas que, de outra forma, poderiam explorar nossas vulnerabilidades. A escritura fornece uma linha de defesa contra todos os tipos de infecções.

A palavra de Deus é especialmente adequada para restaurar nosso passado e nos equipar para o futuro. Ao lermos a Bíblia, ela fixa e reconstrói aspectos de nossa personalidade dados por Deus anteriormente, sem exigir que conheçamos, de antemão, os problemas que estão em nós. Ela nos edifica e fornece recursos e ferramentas que Deus quer que usemos e desfrutemos. Como uma vitamina múltipla superpotente, a Bíblia começa a trabalhar depois que a engolimos. Ela nutre nosso íntimo e nos fortalece contra o ataque espiritual do mal.

Além disso, nos fornece um discernimento elevado, bem como um sentido mais agudo do que está acontecendo dentro, fora e ao nosso redor. A Bíblia é como uma lâmpada que brilha no escuro, eliminando a escuridão e iluminando nosso caminho de volta para o Senhor (Salmo 119.105). Para Deus, dia e noite são iguais (Salmo 139.12); Ele enxerga muito bem, tanto de dia como de noite, nada está escondido aos Seus olhos e Sua palavra tem a mesma capacidade de navegar nas reentrâncias ocultas de nosso ser. Uma dieta constante de versículos bíblicos irá criar uma sensação interna

de paz e alegria (Salmo 119.165) e um otimismo que nos permitirá acreditar que Deus tem tudo sob controle.

Uma vez que Deus sabe como tudo deve funcionar e tem a decisão final em todas as coisas, Sua palavra escrita (que nos foi dada muito antes do juízo final) é o fundamento mais seguro e mais duradouro sobre o qual baseamos as escolhas da vida. Sua verdade nos mostra um caminho que podemos seguir de forma confiável com todo o nosso coração. A sabedoria contida na palavra de Deus transforma a nossa mente, mudando nossos pensamentos e emoções. Seu conselho nos dá uma enorme vantagem para viver. A vida simplesmente funciona melhor quando lemos a Bíblia.

OBTENDO O MÁXIMO NA LEITURA BÍBLICA

1. Comece por acreditar que o que você está lendo é verdade, em vez de ler e, em seguida, decidir se é verdade ou não.

2. Faça uma oração simples: “Senhor, ensina-me a Tua palavra; planta estes versos em meu coração para, mais tarde, dar frutos na minha vida”.

3. Leia tão regularmente quanto possível, um pouco a cada dia é melhor do que muito, mas esporadicamente.

4. Leia a Bíblia como leria um mapa do tesouro, procurando coisas em sua vida que se parecem com o que você encontra nos versículos.

5. Espere revelação. Ouça o que vem ao seu coração sobre os problemas em sua vida ou relativos aos assuntos sobre os quais você já se perguntou anteriormente.

6. Marque ou sublinhe cada versículo que se destaca para você, especialmente os versículos que o impactam.

7. Mantenha seu foco nas promessas ou comandos que revelam o coração de Deus.

8. Olhe para contrastes entre o que a Bíblia diz e como você pensa, sente ou age e, quando achar estas diferenças, peça ao Senhor para mudá-lo.

ESPELHO PERFEITO

A Bíblia também atua como uma lente de aumento, dando-nos um vislumbre de perto de duas imagens. Em primeiro lugar, reflete a glória do Senhor, da mesma forma que uma lente gigante permite aos astrônomos verem objetos que estão no céu através de um telescópio. As estrelas que não são visíveis aos olhos nus por causa de sua distância física da Terra, são trazidas para perto pelas enormes lentes espelhadas. De maneira semelhante, a palavra de Deus, que está perto de nós (Deuteronômio 30.14), nos oferece uma visão de Deus em primeira mão. Desde que Ele habita outro reino (dos céus), Deus é frequentemente observado como sendo distante de nós. Olhando para a Bíblia, verdades sobre como Deus é, Sua personalidade, caráter e atividade são reveladas. A Bíblia não tem inverdades ou distorções. É perfeitamente formada para refletir a imagem exata de Deus. A visão distorcida que muitas pessoas têm sobre Deus vem de suas próprias impressões e não a partir das páginas da Bíblia. Às vezes, também, pessoas bem-intencionadas tomam alguns versículos da Bíblia, fora do contexto, tentando interpretar os caminhos de Deus à luz de uma pequena parte de toda a Bíblia. Isto pode criar uma distorção ao se refletir na palavra. Todas as partes da Bíblia devem ser estudadas considerando o contexto total da Bíblia; histórias individuais ou versículos podem ser enganosos se interpretados apenas parcialmente.

Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquecer como era sua aparência.
Tiago 1.23-24

Em segundo lugar, ler da Bíblia é o mesmo que olhar num espelho. Ela retorna um retrato fiel da nossa pessoa e nos mostra coisas que não podemos ver com nossos olhos naturais (Tiago 1.21-25). Sem um espelho, ninguém pode ver a parte de trás de sua própria cabeça. Falhas e necessidades de nossa alma, muitas vezes passam despercebidas e sem resposta quando deixados apenas para nossas percepções naturais. A palavra de

Deus tem uma maneira milagrosa de trazer ao nosso coração coisas que estão na escuridão para a luz.

Não somente podemos contemplar as verdades maravilhosas sobre o Senhor no espelho de Sua palavra, mas também podemos ver algumas realidades não tão maravilhosas sobre a nossa vida. O que é maravilhoso da parte de Deus é que Ele nunca chama a nossa atenção para as áreas pecaminosas da nossa vida para nos informar sobre elas. Ele, intencionalmente, usa a Sua palavra para identificar o que dói ou nos escraviza, então a Sua palavra nos cura e liberta (Salmo 107.20, Mateus 8.8, 16).

Você, às vezes, tem medo ou pensamentos negativos? Procure pelas promessas do Senhor na Bíblia que se relacionam diretamente com essas emoções dolorosas. Quanto mais das Suas promessas você conhece, mais pode suportar as mentiras que são sussurradas em seus ouvidos.

Na sua jornada, você se lembrará de versículos e frases da Bíblia que alertam para o que Deus está dizendo. Memorizar a escritura é uma das principais maneiras de Deus guiá-lo. Na verdade, esse é um dos benefícios primordiais na leitura da Bíblia. Ela reforça a sua capacidade de ouvir a voz de Deus.

Quando Deus nos conduz na vida, Ele traz passagens e versículos da Bíblia à nossa lembrança. Quanto mais a Bíblia é armazenada em seu banco de memória, mais capaz você será ouvir a Sua voz liderando você. Descobrir a vontade de Deus, ser conduzido pelo Espírito Santo, de ouvir a Sua voz, ministrar para outras pessoas, resistir à tentação e, praticamente, todos os outros aspectos da sua caminhada com o Senhor; se desenvolvem, em grande parte, como resultado de tempo gasto lendo a Bíblia.

Lembre-se sempre de que não ganhamos o crescimento espiritual como uma medalha de mérito. Não preparamos o nosso ca-

*Enviou-lhes a sua palavra e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal.
Salmos 107.20*

*Chegada à tarde trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele, meramente, com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes.
Mateus 8.16*

minho espiritual como resultado de fazer algo para Deus (isto é, nos obrigando a estudar a Bíblia como peso ou obrigação). Deus nunca pretendeu que a leitura da Sua palavra se tornasse uma obrigação legalista para cumprirmos. Pelo contrário, a Bíblia é a ferramenta para todos os fins; útil para o crescimento, para compreender o Senhor e Seus caminhos. Se você permitir a Bíblia irá introduzir muita bênção em sua vida.

QUANDO A PALAVRA DE DEUS TE CONVENCE

Durante os tempos de leitura da Bíblia, quando você se sentir condenado ou alertado para uma área de sua mente ou coração que não se alinha com o caminho de Deus, tente estas coisas:

Medita sobre o versículo ao longo dos próximos dias, repita-o em sua mente, pense sobre ele, olhe para as conexões com eventos em sua vida ou a outros padrões de pensamento etc.

Peça a Jesus para compreender a Sua Palavra; pedindo ainda para abrir os olhos para o que Ele está te dizendo.

Olhe para versículos semelhantes, bem como, padrões e conexões, usando as referências cruzadas em sua Bíblia ou uma concordância, para descobrir todo o conselho que Deus está trazendo à sua atenção no que se refere às questões específicas.

Quando as peças do quebra-cabeças se juntarem, agradeça a Jesus por alertá-lo sobre o perigo e por libertá-lo.

VAMOS FALAR A RESPEITO

Antes de ler este capítulo, qual era sua impressão sobre a Bíblia e como isso mudou como resultado do que você leu?

Qual é o propósito primordial de Deus ao nos dar a Sua palavra?

Por que Deus quer que você leia a Bíblia? Que conselho você daria a um amigo que lhe pergunta se deve ler a Bíblia?

A maioria das pessoas estão à procura de uma filosofia de vida para traçar diretrizes em suas ações e decisões. Por que a Bíblia é a melhor filosofia para se viver?

Como você explicaria a conexão entre o poder criador e o poder restaurador da Palavra de Deus?

À luz do que você aprendeu neste capítulo, qual é a importância de Jesus ser a Palavra de Deus?

Apesar das nossas vidas terem sido tragicamente afetadas por um mundo decaído, as promessas de Deus agem como um contrapeso ou um antídoto. Como é que a palavra de Deus permite que você

se torne mais parecido com Jesus na maneira como você pensa e se comporta?

ORAÇÃO

Querido Deus, obrigado por ter me dado a Bíblia para me apoiar em todas as áreas da minha vida. Ajuda-me a ter um coração que ama e quer aprender mais sobre a Bíblia. Obrigado pelas muitas promessas que me dás através da Tua Palavra, bem como pelas instruções fornecidas e os princípios que são vida para mim. Pai, eu peço que fales comigo através da Tua Palavra e que eu cresça mais a cada dia. Obrigado Pai Celestial por me dar Tuas palavras na Bíblia; elas são perfeitas, verdadeiras e justas. Lendo Tua palavra, minha mente, coração e consciência são restaurados. Tuas palavras introduzem o bem-estar e a prosperidade em minha vida. Abra os olhos do meu coração para ver o que dizes para mim, quando leio esta carta maravilhosa que Tu escreveste para o mundo. Eu quero alinhar minha vida com a Tua. Obrigado ... em nome de Jesus. “

#3

PEDINDO PELA INTERVENÇÃO DE DEUS

Para os secretários e associados júniores de uma grande empresa, o CEO pode ser uma presença temível e alguém que não podemos interromper de nenhum modo. Eles nunca pensariam em entrar no escritório do chefe e começar a mexer nos papéis de sua mesa; algumas coisas não são feitas e não importa se o ambiente de trabalho afirma ser informal. Raramente os trabalhadores de base se aproximam do alto executivo para pedir um aumento ou resolver alguma situação. Isso simplesmente não acontece porque há gestores para lidar com essas questões.

Mas quando está de férias da escola, a neta de qualquer CEO poderoso pode entrar no escritório, subir no colo do avô e fazer colares com os cliques de papel. Ela pode interromper as negociações internacionais ou planos de vários milhões de dólares em negócios, para pedir outra caneta para desenhar ou anunciar que o grampeador está vazio.

Neste capítulo você aprenderá que:

- Deus se alegra quando você vem a Ele, em qualquer hora e lugar.
- O nome de Jesus é o ponto principal da oração.
- Você não precisa ser muito bom para orar, simplesmente se alegre e agradeça.
- A oração alcança o mundo invisível e afeta o visível.

Alguns empregados ficariam chocados com a interrupção e, secretamente, se maravilhariam com a maneira como a menina é tão alheia ao fato de que este é um local de trabalho e não uma sala de estar. Mas nenhum funcionário deixa de ver o ponto principal: O membro da família tem acesso a qualquer hora para ver o chefe da família.

Essa é a essência da oração. Vir a Deus quando precisamos de ajuda, pedindo-Lhe em Nome de Jesus para intervir.

Aprender a dar graças pela atividade e propósitos de Deus em sua vida é como aprender a ser uma criança no colo de Deus. Você se surpreenderá com a quantidade de recursos que Ele coloca à sua disposição e com como é fácil pedir a Ele nos momentos de necessidade. Essa é a essência da oração, se aproximar de Deus quando precisamos de ajuda e pedir, em nome de Jesus, que Ele intervenha. Deus quer que peçamos, pois Ele ama responder.

Mas antes de explicar a simplicidade da oração, deixe-me dissipar algumas das impressões defeituosas que você assimilou sobre como conversar com Deus.

A verdade espiritual é tão contrária à forma como pensamos naturalmente a respeito das coisas que, se não tivermos cuidado, nosso pensamento natural (ou religioso) imediatamente se antecipa para nos desviar da vida que Deus quer para nós.

Um bom exemplo disso é a história do filho pródigo na sua volta para casa para se encontrar com o seu pai (Lucas 15.11-32). O filho sabia que estava errado, então ensaiou um discurso do “eu-sei-eu-não-mereço-nada”, esperando que seu pai pelo menos, lhe desse um emprego com os servos. Ironicamente, o menino nunca teve a chance de iniciar o discurso bem ensaiado. Quando seu pai o viu a uma grande distância, ficou tão feliz de tê-lo de volta, que sufocou o discurso do filho com um abraço choroso, deixando claro que nada mais importava. Agora seu filho estava em casa e a angústia tinha acabado. Era hora de comemorar o futuro juntos e, obvia-

mente, o interesse do pai e a perspectiva do filho eram totalmente diferentes do imaginado. O filho esperava que a conversa girasse em torno de seus erros passados. O único pensamento do pai era a alegria de sua volta. Crentes sinceros como eu e você, muitas vezes, caminham de volta ao Pai, depois de perceber que não vivemos como deveríamos. Nossa natureza pródiga nos leva a desperdiçar nossa herança espiritual em buscas tolas, que nos deixam à falência no coração e na mente ou, talvez menos descaradamente, concluímos que não merecemos receber muito do Senhor, porque não temos feito bem ou tentado o suficiente.

Perguntas: Leia Lucas 15.11-32. Por que você acha que avaliamos nossa dignidade quando nos aproximamos de Deus para pedir alguma coisa em oração?

Como o pai do filho pródigo se sentiria, se o filho insistisse em se punir por causa de seus erros, mesmo depois do pai querer comemorar seu reencontro?

Com base nessa história, qual é o prazer do Senhor quando vamos orar?

ARMADILHAS LEGALÍSTICAS

Reconheçamos, o nosso pensamento é fundamentalmente falho sobre nosso relacionamento com Deus e como Ele se relaciona conosco. Somos tentados a abordar as coisas no Reino de Deus

com base no que pensamos e sabemos sobre a situação em que estamos com Deus. Nossa tática é ensaiar o que deveríamos fazer mais ou melhor, como temos estragado tudo etc. A oração é um dos melhores exemplos da nossa tendência humana de nos concentrarmos no que fizemos de errado, que não cumprimos ou falhamos. A simples e amorosa oferta de Deus de ser um “socorro bem presente na angústia” (Salmo 46.1) e de nos dar “ajuda em tempos de necessidade” (Hebreus 4.16), se perde nas linhas do discurso que praticamos em nossa mente.

Mencione o assunto de oração para muitos que estão na jornada com Jesus e a atenção deles se fechará num discurso bem memorizado acerca de oportunidades perdidas e obrigações não satisfeitas. Em algum lugar dessa conversa mental, deles com eles mesmos, quando pensam em falar com Deus, ouvem: “*você é um péssimo cristão; você precisa orar mais.*” Essa acusação contra si mesmos, sutilmente, traz uma falsa acusação contra a oração; porque pedir pela intervenção de Deus torna-se uma obrigação, em vez de uma oportunidade.

Para Deus uma oração significa trazer alívio para nossos fardos, mas o legalismo transforma isto numa carga adicional. Tais pensamentos de inferioridade empurram os cristãos para longe do Senhor e agravam o sentimento de fracasso, por não viverem à altura do que deveriam. Isso é quando o discurso mental faz um círculo completo: “você é um cristão sem condição de orar a Deus.”

O diabo, nosso adversário na jornada, não se importa se nós ouvirmos da direita (“você deveriam orar mais”), ou da esquerda (“você não são bons o suficiente para orar”); tão somente ele não quer que nós oremos. Na realidade, ele quer que nós nos aproximemos para orar como o filho pródigo; sentindo-nos culpados por não termos vindo mais cedo e com mais frequência; ou, nos sentindo muito indignos para entrar na presença de Deus. O inimigo de nossa vida insinua para que nós comecemos a oração declarando o quão ruim, errado e indigno nós somos. Deus não está preocupado com isso, Ele está apenas entusiasmado em ter tempo conosco novamente.

Quando a chave do Reino de Deus é mais notável para nós, por causa de seu peso, isto porque ela abre um incrível número de portas, estamos esquecendo de alguma coisa. Quando uma verdade é mais um fardo do que uma bênção, estamos vendo incorretamente. Os princípios e as ferramentas espirituais que Deus quer nos dar para crescermos familiarizados com Ele na nossa jornada são sempre motivos da maior celebração e não de condenação. Queremos vê-las à luz da razão pela qual nos fazem alegres, não apontando nossas falhas e indignidades. É por isso que algumas verdades do Reino de Deus são mais bem compreendidas de dentro para fora, compreendendo a verdade que está no coração, antes que a verdade seja precisamente definida e se transforme em comportamento.

COMO ORAR

Se você sente que não sabe como orar, você não está sozinho. Os discípulos perguntaram a Jesus e a maioria dos crentes têm o mesmo sentimento de incerteza sobre a oração eficaz.

Mas só porque precisamos de ajuda para aprender como utilizar este incrível privilégio de ser capaz de acessar a Deus em todas as coisas, não significa que temos que “trabalhar duro para isso”, da mesma maneira que teríamos de estudar muito para a prova de álgebra. Deus não quer que lutemos para orar, como alguns estudantes lutam com álgebra.

Você não é tem um baixo Q.I. espiritual. Não acredite nas cruéis mentiras do inimigo, dizendo que você nunca vai conseguir orar. Sem querer oferecer uma fórmula da única maneira de orar, aqui estão algumas dicas úteis (em nenhuma ordem particular).

1. Comece com louvor e adoração, focando na grandeza de Deus, Sua autoridade, tanto no reino espiritual como no natural e, mais importante, Sua garantia de que você é Seu filho adotado.
2. Sinta-se livre para trazer cada uma de suas necessidades (as que estão na sua mente) a Ele; sem se preocupar se são muito pequenas, ou se Ele está muito ocupado para ouvir. Não evite de

orar por você, mas deixe-O lidar com suas necessidades, sem se preocupar com elas.

3. Reconheça seus próprios pecados, em vez de tentar escondê-los. Eles não vão desqualificá-lo de orar, mas vão causar problemas para você se deixar de confessá-los. Diga ao Senhor que está escolhendo de perdoar aos outros e deixe tanto os pecados deles como o seu para trás.
4. Peça força para resistir à tentação e por livramento das coisas em seu coração que o fazem especialmente vulnerável ao pecado. Ele já sabe sobre elas e quer ajudá-lo a superar o que vem perturbando você.
5. Lembre-se, a oração afeta o invisível, por isso deve ser feita quando estamos sozinhos e fora da vista dos outros, exceto quando um grupo está intercedendo corporativamente por uma causa.
6. Repetição realmente não realiza muito e Deus não é mais capaz de ouvir a décima quinta vez porque Ele já nos ouviu da primeira vez. Mas em alguns casos temos que continuar a pedir sobre certos assuntos constantemente. Repetir a nossa oração não significa que ela vai ser ouvida ou atendida mais rápido, mas podemos manter nosso coração focalizando no Senhor como sua única resposta.
7. Não há nenhuma sugestão na Bíblia que o orar alto, a gramática perfeita ou estranhas inflexões em nossa voz vão ajudar nossas orações. A emoção humana e entusiasmo são aspectos maravilhosos de como Deus nos fez, mas eles não fazem nossas orações terem preferência ou serem ouvidas com mais atenção por Deus.
8. Peça ao Senhor para mostrar-lhe sobre o que orar. Que Ele traga situações e pessoas à sua mente. Então ore por aquelas pessoas / situações de acordo com os versículos da Bíblia que chegam ao seu coração.
9. Acredite em Deus, no Seu poder, nas Suas promessas e na Sua vontade, crendo que vai receber resposta. Creia que Ele vai cui-

dar do que você pediu e espere com fé pela resposta que não é visível no mundo natural.

10. Conclua cada oração com essas palavras maravilhosas: “Em nome de Jesus”.

Perguntas: A Bíblia nos apresenta várias passagens sobre a oração que nos tiram o medo de nos sentirmos inadequados. Leia os seguintes versículos, à luz do quadro sugerido e, em seguida, coloque em suas próprias palavras como elas mudaram à sua maneira de orar:

Genesis 20.7. (A primeira menção de oração na Bíblia). Orar é como pedir a alguém para interceder junto ao Chefe porque ele vai ouvir.

Salmos 5.3. Orar é como fazer um pedido em um restaurante, e, em seguida, esperar a comida chegar.

Salmos 141.2. Orar é como acender uma vareta de incenso, em seguida, deixando a fumaça subir até que ela encha a sala com a sua fragrância.

UM AMIGO QUE ESTÁ ACIMA NA EMPRESA

Como diz o ditado, “Não é o que você conhece, mas quem você conhece que conta.” Se você já recebeu gratuitamente ingressos, bilhetes de avião ou um passeio especial não aberto ao público em geral, tudo por causa de alguém que você conhecia e estava em alta posição na empresa, você tem uma boa ideia do que a Bíblia quer dizer com a oração. Em primeiro lugar, ela é um acesso especial. A oração é uma oportunidade privilegiada, como pré-embarque em um avião junto com os passageiros de Primeira Classe (mesmo que você só tenha um bilhete de classe econômica).

Quando nos perguntamos como seria ter um melhor amigo muito rico, por muitos anos, mesmo antes dele ser rico (para ele não pensar que gostamos dele apenas pelo seu dinheiro) e, imaginamos como ele poderia nos ajudar generosamente, temos uma dica sobre a oração. Sabendo que o amigo é a base sobre a qual começamos a antecipar a ajuda que precisamos.

Nosso relacionamento nos dá esperança de que o nosso amigo vai querer fazer algo por nós. Não somos estranhos que desejam uma esmola. Somos amigos ao longo da vida e gostamos um do outro, mesmo que nenhum de nós fosse rico inicialmente. Além disso, contemplamos o contraste entre o que o nosso amigo rico tem (toneladas de dinheiro) e o que nós temos (dinheiro insuficiente). O contraste inspira a necessidade de receber ajuda. Não devemos gastar muito tempo pensando sobre ajuda potencial de amigos que são tão pobres como nós.

*Jesus, aproximando-se, falou-lhes dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.
Mateus 28.18.*

Pense o quanto Deus é rico; sendo Ele dono de tudo. Jesus tem toda a autoridade nos céus e na Terra (Mateus 28.18) e nada é impossível para Ele; quando Ele toma uma decisão ninguém pode questioná-la. Quanto mais você entender o quão próxima é a relação entre Deus e você, bem como Ele se sente a respeito de você e, quanto mais você perceber os recursos que o Senhor tem, mais você

vai acreditar que Ele é capaz de fazer muito além de todas as suas esperanças (Efésios 3.20).

Assim é com a oração. Deus tem um relacionamento ao longo da vida com a gente, não apenas como um amigo, mas como um Pai Amoroso. Nosso Pai é extremamente bem relacionado, Ele tem uma oferta ilimitada de tudo quanto podemos pensar ou necessitar, por isso não é como se Ele adequasse as nossas necessidades com aquilo que Ele pode dar neste momento.

Ora, aquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a Glória, na igreja em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo e sempre. Amém! Efésios 3.20-21

Não devemos gastar muito tempo pensando sobre ajuda potencial de amigos que são tão pobres como nós. Pense o quanto Deus é rico.

Leia Lucas 18.1-8. Por que Jesus usa a imagem de um juiz injusto em contraste com o nosso Pai Amoroso?

Leia os versículos de 1 a 5 novamente: Por que Jesus nos diz para não nos cansarmos de orar, mas continuar a persistir na fé?

A oração é uma audiência privada com o Senhor, a oportunidade de fazer qualquer pergunta relacionada com qualquer ocorrência, para pedir ajuda ao mais rico, poderoso e experiente de toda a Criação. O que temos o direito de fazer enquanto oramos e o que, eventualmente, recebemos como resultado de nossas orações, não acontece da mesma maneira com outras pessoas. Podemos fazer to-

das as coisas através do Senhor, inclusive coisas que não temos esperança de fazer sem Ele.

SEM DEUS É IMPOSSÍVEL

*Mas ele respondeu:
Os impossíveis dos
homens são possíveis
para Deus.
Lucas 18.27*

Assim, uma primeira aula sobre a oração é que ela lida com aquilo que é impossível de conseguirmos por conta própria. Com a oração entramos na arena e enfrentamos aquilo que não podemos fazer e nem mudar. A nossa única esperança está na intervenção do Senhor (Lucas 18.27). Por mais óbvio que possa parecer, é uma verdade fácil de esquecer; isto porque nossa tendência é avaliar a possibilidade de decidir o que é provável que aconteça e, se está apenas um pouco fora do nosso alcance, ou um pouco além da nossa capacidade de mudar a situação, tentamos fazer na nossa própria força e adicionamos a oração apenas como um esforço a mais.

Na nossa jornada vamos ser tentados a tratar a oração como um seguro a mais, uma ajudinha extra. Se não formos cuidadosos para contrariar esta tendência natural, vamos acabar pedindo apenas em situações em que pensamos que há uma boa possibilidade de que algo aconteça por si próprio, sem exigir a intervenção de Deus. Então, quando Deus responde nossa oração, não vai parecer tão importante assim, porque já determinamos que a situação poderia ser cuidada sem a intervenção de Deus. Se orarmos sobre circunstâncias e necessidades em que não há nenhuma esperança a não ser com Jesus, veremos mais respostas a nossa fé, ao orarmos por situações ainda mais impossíveis, vai nossa fé vai aumentar.

Leia Lucas 1.37 e 18.27. O objetivo da oração é pedir a Deus somente o que Ele pode fazer. Você pode pensar em orações recentes que você ofereceu em nome de Jesus e pensou vamos ver se isto trabalha por si desde que eu anexe o nome de Deus?

Tem havido necessidades que parecem grandes demais para orar? Como é que o seu pensamento sobre a oração mudou como resultado destes versículos?

A oração realiza o impossível para essas situações da vida, quando não sabemos nem como orar ou quando a situação é desesperadora e praticamente insuperável, não é? Mas você sabia que a oração para o impossível explica por que Jesus frequentemente falava sobre o perdão, enquanto ensinava aos seus discípulos sobre a oração? (Ver Marcos 11.23-26 e Lucas 11.1-4). Não houve impossibilidade maior do que remover a culpa pelo nosso pecado. Na verdade, o milagre mais maravilhoso e impossível de todas as épocas teve lugar há muito tempo no monte Calvário, quando a morte de Jesus removeu toda a culpa de nossos ombros. Se lançarmos uma montanha real para o oceano, soa como brincadeira de criança comparado ao que Deus fez lançando nossos pecados nas profundezas do mar (Miquéias 7.19).

Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar. Miquéias 7.18-19

Uma vez, quando Jesus estava falando para uma grande multidão, reunidos na casa de alguém, um homem paralítico foi trazido para Ele (de uma maneira incomum) e Jesus disse ao homem: seus pecados estão perdoados (ver Marcos 2.1-11). Os líderes religiosos disseram que Jesus não poderia fazer isto, pois somente Deus tinha o poder e autoridade para fazer algo tão incrível, assim como uma mudança de vida. O protesto deles era teológico (“Deus nunca iria perdoar um pecador”). Mas, na realidade, eles compreenderam uma verdade que às vezes nos esquecemos: nenhum ser humano tem autoridade ou capacidade para transformar a condição espiritual de outra pessoa. É impossível mudarmos o destino eterno de alguém,

no entanto, para provar que tinha a capacidade de perdoar pecados, Jesus curou o homem e disse-lhe para andar.

Afetar o mundo natural é fácil para aquele que criou o cosmos pela palavra de sua boca. O mundo espiritual é sempre mais difícil de mudar do que o mundo natural, contudo, os seres humanos geralmente desconhecem o quanto o Senhor realiza para eles no reino invisível. Na realidade, ficam mais impressionados com milagres

observáveis do que aqueles que duram por toda a eternidade. Ao curar o homem, Jesus declarou que tinha toda autoridade, tanto no céu como na Terra (Mateus 28.18). Além de fazer o mundo, Deus também fez um caminho para que nossos pecados fossem removidos. Uma vez que você percebe que o Senhor trouxe o mundo à existência e nos redimiu do pecado pela Sua graça, entenderemos que nada é impossível para Ele (Jeremias 32.17).

Ah! Senhor Deus. Eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa. Jeremias 32.17

Perguntas: Deus pode fazer o que ninguém mais pode. Em cada um dos episódios seguintes, Deus diz que vai fazer algo inédito, algo além do que é plausível naturalmente. Uma forma de praticar a leitura da Bíblia para o incentivo e direção pessoal, é lendo cada passagem e (1) demonstre a situação real em que o Senhor vai introduzir seu governo; (2) descreva uma circunstância em sua própria vida que se assemelha à situação enfrentada pelo povo de Deus na história:

Genesis 18.9-15.

(1) _____

(2) _____

Zacarias 8.1-8.

(1) _____

(2) _____

A oração usa a autoridade amorosa de Deus para o bem de Seus filhos amados. Como a menina que sobe no colo do CEO,

podemos chegar ao nosso Pai no céu, a qualquer hora, para pedir ajuda e graça em momentos de necessidade (Hebreus 4.16). Oração apela à jurisdição do Senhor Todo Poderoso sobre os céus e a Terra. Quando oramos, estamos essencialmente pedindo: “Senhor, seja feita a Tua vontade – deixe a Tua influência, domínio e direito de reinar, afetar as coisas na Terra como no céu” (ver Mateus 6.9-13).

Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.
Hebreus 4.16

INVISÍVEL PARA NÓS

E isso nos leva para a nossa segunda aula sobre a oração: Ela realiza descobertas na arena natural da vida, afetando primeiro as coisas na dimensão invisível da nossa realidade. Oração não somente toca o impossível, mas também o invisível. Existem duas dimensões da realidade, duas esferas nas quais vivemos e operamos. O reino espiritual é mais real do que o natural. Lembre-se de que a realidade física foi trazida à existência pela palavra do Senhor, então o que vemos ao nosso redor “não foi feito de coisas visíveis” (Hebreus 11.3). Jesus é aquele através do qual tudo que é visível e invisível foi criado (Colossenses 1.15-16).

Jesus ensinou seus discípulos a iniciarem as suas orações com um simples reconhecimento de Deus como seu Pai que está no céu (na dimensão espiritual), onde toda a ação acontece. Ele é o Senhor dos céus e, conseqüentemente, Senhor da Terra. Como dizem as Escrituras: “*Eis que os céus dos céus são do Senhor, teu Deus, a terra e tudo que nela há*” (Deuteronômio 10.14). Deus não é limitado por circunstâncias naturais como nós. Suas respostas para nossas orações podem facilmente trazer à existência “aquilo que não existe” (Romanos 4.17), como podem reorganizar circunstâncias naturais existentes. Isso é o que nos dá a “esperança contra toda esperança”, assim como com Abraão quando Deus prometeu que ele milagrosamente teria um herdeiro. Como um homem velho, Abraão sabia que a rea-

lidade era contrária a ele. “Contemplando seu próprio corpo, agora como morto uma vez que tinha cerca de cem anos de idade e o amortecimento do ventre de Sara”, no entanto, ele também conhecia a realidade de Deus, “que dá vida aos mortos” (Romanos 4.17-19). Ele é o “invisível” Deus eterno (1 Timóteo 1.17). Não temos a mínima ideia do que Deus pode pôr em marcha em nosso favor, coisas que normalmente não são perceptíveis aos nossos sentidos naturais e que nunca pensaríamos por nós mesmos (1 Coríntios 2.9). O Pai e seu Filho, Jesus Cristo, nos convidam a pedir a Sua intervenção.

Leia Mateus 6.5-6. A palavra grega para “segredo” é *Kruptos* (pronunciada kroop-tos) que significa oculto, escondido. A verdadeira dinâmica de oração acontece aos olhos do Senhor e não através da opinião de outras pessoas. Qual é o ponto principal que Jesus está tentando mostrar?

Leia Lucas 18.1-8. O juiz injusto ofereceu à viúva proteção jurídica por uma única razão. Por que ele agiu em nome dela? Jesus contrasta o juiz injusto com Deus, nosso Pai. Deus tem uma razão adicional para responder a nós? Qual é esta razão extra?

A oração é uma ferramenta “divinamente poderosa” para usar muitas vezes em sua jornada (ver 2 Coríntios 10.3-6). A oração nos permite chegar nas raízes espirituais da vida e lidar com o que está realmente acontecendo. Levamos algum tempo para nos acostumar, isto porque estamos tão habituados a viver a nossa vida num nível natural, andando por vista e não pela fé (2 Coríntios 5.7). Fomos treinados para fazer algo (físico) com nossos problemas e necessidades. Esperamos que o que dissermos ou como agirmos irá influenciar as decisões e resultados na vida. Na nossa maneira natural de pensar, orar sobre alguma situação não nos parece que estamos fazendo o suficiente. Na realidade, os verdadeiros problemas

da nossa vida são espirituais. Nossas lutas não são contra as forças naturais, mas sim, as espirituais (Efésios 6.12). Carne e sangue, na realidade, não podem penetrar o reino do Espírito (João 3.5-6) e nenhum dos dois pode herdar a vida eterna (1 Coríntios 15.50). O mundo físico não tem realmente o poder de mudar a realidade espiritual, no entanto, as mudanças no reino espiritual têm um tremendo impacto no mundo natural. Por outro lado, as forças espirituais, como a oração, modelam e influenciam as coisas na Terra: A oração liga e desata (Mateus 18.18), abre as portas (Lucas 11.9; Colossenses 4.3), cura o doente e liberta o cativo (Marcos 1.34), etc.

FÉ EM DEUS

Isso nos leva a uma terceira lição sobre a oração: uma vez que é uma atividade invisível e aparentemente pequena em comparação com as grandes necessidades que enfrentamos, a oração exige fé. A fé é melhor entendida como a confiança e dependência naquilo que Deus disse. Ele fala e, pela fé, acreditamos no que diz. A fé vê o que seus olhos naturais não podem ver. É como um par de óculos infravermelhos que permitem “enxergar no escuro” o que, sem esses óculos, não poderíamos.

Fé é especializada no invisível, se baseia nas promessas que Deus fala, mesmo quando o cumprimento dessa palavra está longe de ser visto (Hebreus 11.1). Fé é saber, mesmo às 13.30, que as estrelas ainda estão lá fora; e o fato de não as ver não anula a sua existência. Francamente, sem fé é impossível receber tudo o que Deus quer dar a você (Hebreus 11.6).

Ao longo de nossa jornada, vamos encontrar uma diferença entre o que Jesus diz e o que as circunstâncias dizem. A fé é uma decisão não apenas sobre no que acreditar, mas em quem acreditar. Nós oramos com fé, fazendo a simples,

*De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.
Hebreus 11.6*

mas profunda escolha de acreditar que Deus existe e que Ele nos acolhe e ouve. Quando dizemos a Ele sobre o dinheiro que precisamos para tratamento das crianças, o trabalho que perdemos ou mesmo sobre a amizade rompida que queremos restaurar, estamos lhe dizendo a verdade. Esses fatos são realidade para nós e Ele sabia sobre isso antes mesmo que disséssemos (Mateus 06.32).

Deus quer adicionar a realidade Dele na nossa e não nos vencer a negar a nossa realidade. A fé não é um par de óculos cor de rosa ou um jogo de faz de conta. Jesus prometeu que nunca nos deixaria viver com nossos próprios dispositivos ou recursos (João 14.18; Hebreus 13.5); e a oração é uma das maneiras Dele entrar em cena para lidar com a verdade, às vezes de cortar o coração, na realidade deste mundo perdido. Ele diz para: “ter fé em Deus” (Marcos 11.22). Deus não diz: “*Confie em Mim, pois esses problemas não existem*”; ao invés disso, diz: “*Confie em Mim; Eu posso cuidar deles de maneira que você não pode imaginar.*”

Leia Tiago 5.13-16. Por que você acha que o Senhor nos encoraja a orar quando estamos sofrendo? Que tipo de oração vai restaurar a saúde de alguém?

*Ao que Jesus disse:
Tende fé em Deus;
porque em verdade
vos afirmo que, se
alguém disser a este
monte: Ergue-te e
lança-te ao mar, e não
duvidar no seu
coração, mas crer que
se fará o que diz,
assim será com ele.
Marcos 11.22-23*

Ter fé em Deus é escolher crer em Suas promessas para nos proteger na vida, bem como sermos usados no ministério. Ele é fiel às suas palavras: o que promete é tão bom que praticamente já está entregue (Marcos 11.22-23). É como irmos num restaurante chique com nosso chefe e ele nos dizer para pedir qualquer coisa que quiser do cardápio que teremos (João 15.7). Nossa fé não está no que dizemos que queremos, o chefe é o único que pode mandar aparecer na nossa frente o prato especial que pedimos. Embora seja importante verbalizar nossos pedidos com fé, alguns cristãos colocam demasiada ênfase em “trazer

as coisas a existência.” O ponto principal é acreditar que, porque Ele convida-nos a escolher qualquer coisa, vamos comer o que pedimos; podemos começar a antecipar o quão apetitoso vai ser. Pense nisso, exercer a fé e como pedir comida em um restaurante: fazemos nosso pedido para o garçom e nunca duvidamos de que ele vai entregá-lo.

Leia Filipenses 4.6 e Colossenses 4.2. Observe que ambos os versículos mencionam a importância da gratidão em oração. À luz do que estamos aprendendo sobre a fé, por que é importante ser grato quando oramos? Por que devemos ser gratos?

SER GRATO A DEUS

Em nossa jornada, veremos quantas vezes Deus nos convida para participarmos com Ele naquilo que é plenamente capaz de realizar sem nós. A oração é típica ao nos convidar para participarmos no Reino de Deus. Chegamos a ser os principais intercessores em Seu trabalho e temos parte na mudança de vida de outras pessoas. Deus se deleita em nossa alegria; como uma mãe que permite uma criança ajudar a arrumar a mesa de Ação de Graças. Deus gosta de compartilhar tarefas com a gente. A oração é à nossa maneira de “ajudar” a colocar os talheres e os pratos. Não podíamos pôr a mesa sem Ele, mas Ele poderia facilmente fazê-la sem nós. A oração não só torna possível o impossível, mas também nos permite ser parte do processo. Isso nos leva a outra lição sobre a oração: Embora oremos pedindo a Deus para entrar em algumas situações, nossas orações são baseadas em orações respondidas anteriormente. Não veja isso literalmente, como se cada oração da semana anterior fosse respondida. Mas não faz nenhum sentido orar a Deus se Ele não respondeu este tipo de oração antes. Consequentemente, a gratidão é uma chave componente da oração.

Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento a obediência de Cristo. 2 Coríntios 10.4-5

A oração não é uma obrigação ou um fardo. Deus não quer que o convidemos para situações em que Ele possa medir o quão espirituais somos pela frequência e duração das nossas orações. A oração não é um instrumento que Deus usa para avaliar a nossa sinceridade ou esforço; a oração é uma ferramenta para desencadear o poder de Deus. A oração pode desalojar até mesmo o pensamento ou circunstância mais difícil, bem como, cada “fortaleza” no mundo visível ou invisível (2 Coríntios 10.4).

A oração nos permite refazer as situações da vida em conformidade com a vontade de Deus.

Em nome de Jesus, pedimos e Deus intervém. Suas obras, suas respostas às orações anteriores, encham-nos de gratidão (“*Obrigado, Senhor, por que fizeste*”), e de expectativa pelas respostas futuras (“*Tu És fiel, obrigado pelo que farás*”). Quando nos sentimos sobrecarregados e desejamos orar, iniciemos nossas orações lembrando das respostas que Ele já deu.

Oração respondida é uma expressão do amor de Deus; Ele intervém em nossas vidas, porque tem cuidado de nós, não porque conseguimos acertar na combinação certa de palavras ou postura para desbloquear Seu segredo. As respostas para orações não são protegidas por senha. O código de acesso é gratuito e simples: Jesus. A oração não é como um carro velho que funciona um dia, mas deve ser estimulado para funcionar no dia seguinte. Deus gosta de nós e se preocupa com as nossas situações. Ele não marca nossas orações como um juiz olímpico deduzindo pontos por deslizamentos, hesitações e aterragens imperfeitas na trave de equilíbrio. Ele é mais parecido com o treinador de uma equipe infantil de basquete, deixando seus jogadores praticarem, em vez de ser um detalhista, sua inclinação básica é sorrir e dizer, “Continue a jogar”.

Não é como se a oração fosse um jogo em que as questões que nos esmagam na realidade são de maior preocupação para o Senhor do que um treino prático. Mas aprender a orar dentro de um ambiente seguro e carinhoso, ao lembrar de Seu amor, nos encoraja a crer que Ele fará o que pedimos. Isto é muito mais fácil do que imaginar que Ele não vai fazer qualquer trabalho, a menos que façamos a nossa parte perfeitamente correta. A oração é um dos recursos mais pessoais e poderosos que Deus nos dá para ajudar na nossa jornada e é um presente para ser apreciado.

O Senhor nos dirige com frequência na maneira de orar e, até mesmo, sobre o que devemos orar. Se sabemos que o Senhor nos ouve quando oramos, também sabemos que “vamos receber as reivindicações que temos feito a Ele” (1 João 5.14-15). Ele coloca desejos e pedidos em nosso coração para orarmos; Então o seu Espírito nos ensina a orar segundo a vontade de Deus e, algumas vezes, Ele mesmo dirige a oração em nosso favor, quando não sabemos orar por nós mesmos (Romanos 8.26).

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. Romanos 8.26

Perguntas: Na jornada, a maioria de nós aprende sobre oração um pouco de cada vez. Logo no início temos a tendência de nos preocuparmos sobre como orar corretamente, fazendo a coisa certa. Assim, é fácil cair na armadilha de tentar demais, ou mesmo concentrar demais em maneirismos externos, entonação da voz, para orar mais bonito. Isto não é oração, é uma imitação. Deus “olha para o coração” (1 Samuel 16.7), e Ele “sabe o que você precisa antes de pedir a Ele” (Mateus 6.8). Não há uma forma correta ou linguagem adequada para orar; é a petição do nosso coração cheio de amor pelo Deus que nos conhece, ama e aprova nossa oração mesmo antes de nós pedirmos.

Leia Salmos 38.9 e 139.4. O que eles dizem? Se o Senhor sabe o que vamos pedir antes de orarmos, precisamos nos preocupar com a maneira exata que devemos orar?

NO NOME DE JESUS

Eu não quero que você pense que estou contradizendo o que eu disse. Deixe-me dizer mais uma vez, não há vocabulário prescrito ou fórmula ritualística na oração. Deus não está impressionado

Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra.
Filipenses 2.10

Em verdade, em verdade vos digo; se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vos concederá em meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome, pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa
João 16.23-24

(Cristo é) acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo o nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro.
Efésios 1.21

com cerimônia ou entonação de voz. A oração é honesta, real e muito sincera. É simplesmente falar com Deus e deixá-Lo falar com você.

De acordo com o manual do viajante (a Bíblia), tudo o que fazemos na nossa vida, estamos fazendo “em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3.17). Quando Deus estabelecer o seu domínio completo sobre os novos céus e a nova Terra no limiar do tempo, todo joelho se dobrará ao nome de Jesus, reconhecendo-o como Senhor de tudo (Filipenses 2.10).

Deus não ouve nossas orações porque oramos corretamente. Deus ouve e responde porque o fazemos em nome de Jesus, com o privilégio e autorização que Ele nos deu. Jesus nos diz para pedir ao Pai o que precisamos, mas pedir em Seu nome (João 16.23-24). Somos como os jovens adolescentes que compram com o cartão de crédito da mãe; seu nome está no cartão, porque ela tem o bom crédito e paga a conta; no entanto, o nosso nome, não é encontrado em qualquer cartão de crédito que nos permita sair da loja com um novo par de sapatos. Jesus, por outro lado, é o nome acima de todos os nomes (Efésios 1.21) e não há salvação em nenhum outro nome; Dele é o único nome no céu ou na Terra pelo qual as pessoas podem ser salvas (Atos

4.12). O nome de Jesus capacita e responde os nossos pedidos de oração.

Deus chega ao nosso mundo para curar as pessoas e para realizar milagres em nome de Jesus como uma maneira de trazer glória e reconhecimento entre as pessoas para Jesus como o Salvador do mundo (Atos 4.30). Assim como Jesus fez milagres em nome de Seu Pai (João 10.25), por isso, pedimos em oração por avanços e respostas em nome de Jesus. Orações ao Pai, em nome de Jesus são respondidas pelo poder do Espírito Santo, mostrando ao mundo como se completam o Pai, o Filho e o Espírito Santo (João 14.13-14).

A oração do Senhor serve como um bom modelo para todas as nossas orações. Ela começa por reconhecer o lugar supremo de Deus no cosmos (“Pai nosso que estás nos céus”), então Jesus ensinou seus discípulos a também reconhecerem o poder supremo de seu nome (“Santificado seja o Teu nome”). Deus nos autoriza a usar Seu nome; Este é um privilégio que só é concedido ao seu povo, como uma expressão de Sua própria presença e poder na Terra. “Em Teu nome” é sinônimo de “em nome Dele e de Sua autoridade, em virtude do que Ele tem feito.” O nome de Jesus é realmente poderoso!

Nenhum problema ou necessidade é muito grande ou pequeno para trazermos diante do Senhor.

Perguntas: A Bíblia nos diz muitas coisas sobre o nome de Deus. Leia cada versículo e escreva o que ela nos fala sobre o nome do Senhor:

Deuteronômio 5.11.

Salmos 113.3.

Provérbios 18.10.

TEMPO DE ORAR

Basicamente, o Deus Pai e o Deus Filho gostam de nos ouvir. Comunhão com o Senhor é uma via de mão dupla, um diálogo, de ida e volta. Tão certo como Deus abre o Seu coração e Seus planos para nós, para que possamos “derramar o nosso coração” diante Dele (Salmo 62.8). Ele nos engaja em intimidade com Ele para, dialogando, ouvir sobretudo em nossas vidas, desde nossos obstáculos de incertezas até a leucemia de uma única filha. A oração nos liberta da preocupação e da ansiedade (Filipenses 4.6-7). Nenhum problema ou necessidade é muito grande ou pequeno para colocarmos diante do Senhor. E, curiosamente, o próprio Jesus se coloca, diariamente, diante de Seu Pai intercedendo por nós (Hebreus 9.24).

Deus ama o intercâmbio livre e aberto conosco em tempos de oração, assim como os pais desfrutam de conversas com seus filhos que voltam para casa, nas férias do seu primeiro ano na universidade. Quanto mais andamos em nossa jornada mais fácil se torna orar. Na verdade, conversarmos constantemente com Deus será um dos elementos mais satisfatórios de nossa nova vida. Vamos sentir que é bom e refrescante separar tempo de oração ao pedirmos para Ele intervir. No entanto, poucas coisas são mais mortais para a vida espiritual do que quando oramos pensando em tempo e quantidade, ou seja, para se obter uma resposta de Deus é como comprar uma lata de refrigerante numa máquina de venda automática a qual exige um certo número de moedas (minutos de oração) antes de apertar o botão de seleção.

Algumas pessoas interpretam, de maneira equivocada, a pergunta de Jesus aos seus discípulos: “Vocês não poderiam mesmo esperar comigo por uma hora?” (Mateus 26.40) E se preocupam com quanto tempo devem orar. Jesus pediu aos seus amigos para ficarem

com Ele quando enfrentou a agonia, culminando com o teste mais profundo, algumas horas antes de sua crucificação. Em humanidade absoluta, Jesus estendeu a mão para seus companheiros. Era uma questão colocada por sua necessidade pessoal e não uma imposição destinada a estabelecer um mínimo de tempo padrão para a oração. Ele sabia o que era ter um espírito pronto, mas a carne era relutante. Foi por isso que disse aos seus discípulos para orarem para que não se encontrassem frequentemente em situações em que sua carne estava sendo tentada a ir contra a vontade de Deus (ver Marcos 14.32-38).

Sobre o que oramos é mais significativo do que o tempo que oramos. No entanto, separar um tempo para orarmos todos os dias ajuda-nos a desenvolver tanto a consistência quanto forma como um padrão de resposta à vida. Provavelmente, já percebemos que as complicações da vida disputam nossa atenção e roubam de nós a oportunidade de orar. Contudo, ao descobirmos que se começarmos nosso dia com a oração (antes que o inevitável aconteça), essa forma de pensar, irá influenciar todo o nosso dia. O espiritual é mais real do que o físico; forças invisíveis formam a vida muito mais do que causas naturais. A oração (conversa) com o Criador de todas as coisas, que entende totalmente a nossa realidade, são conversas pessoais entre nós dois.

Embora seja excelente orar um pouco antes de adormecer à noite, grandes são as chances de que iremos cair no sono um pouco antes de orar. O espírito está pronto, mas a carne não. Seremos mais bem-sucedidos em oração quando escolhermos momentos (ou posições físicas) em que o nosso corpo está um pouco mais cooperativo. Pensemos no quanto Jesus ficará feliz quando utilizamos o acesso que nos concedeu de chegarmos ao Pai através Dele. Podemos ficar confiantes de que Deus nos quer ao Seu lado e Ele mal pode esperar pelo tempo que passaremos juntos. Nem toda a oração deve ser com hora marcada. Isso torna a relação obrigatória e artificial. Orar o tempo todo, oferecendo pequenas frases de agradecimento e alguns “*vai na minha frente Senhor*”, além de outros reconhecimentos a Deus, demonstram que não queremos viver por

nós mesmos. Um diálogo contínuo com o Senhor durante o dia é muito precioso para Ele. Podemos orar espontaneamente quando estamos em movimento e sempre que decidirmos que “precisamos conversar.” Deus desfruta esse tipo de relacionamento com a gente.

FALANDO COM DEUS

Embora existam vários tipos diferentes de orações mencionados na Bíblia, todas são essenciais ao conversarmos com Deus. Por exemplo, 1 Timóteo 2.1 usa palavras diferentes para descrever as maneiras que nós vamos nos aproximar de Deus em Nome de Jesus:

Súplicas (KJV): Os pedidos sobre alguma necessidade específica, especialmente quando estamos conscientes de nossa incapacidade de conseguir uma resposta; ou tivermos abatidos por aquilo que nos falta (sabedoria, dinheiro, outra chance, paciência, força, etc.), mas, em vez de sermos derrotados pela nossa necessidade, optamos por pedir humildemente para Deus intervir.

Orações: Uma conversa mais honesta e prolongada com Deus para encontrar a Sua vontade e conselho, não tanto para uma situação particular, mas geral. Nos colocamos diante de Deus, com toda nossa atenção focalizada Nele, falando profunda e abertamente como um conselheiro confiável (seu melhor amigo). Pedimos a Ele para dizer todas as coisas, porque o nosso principal desejo é orientar toda nossa vida na direção que Ele quer.

Petições (intercessões; KJV): Uma série de questões, algo bem parecido com uma entrevista a uma autoridade famosa ou experiente. Perguntamos sobre qualquer coisa de nosso interesse e explicamos a Deus sobre o estado de nossa vida, casamento, futuro, ministério etc. Teremos a chance de comparar opiniões com Ele sobre nossas questões sérias e importantes e quando terminarmos, haverá pouca dúvida de como Ele se posiciona em cada assunto.

Ações de graças (KJV): Expressões ativas de gratidão e adoração, dizendo a Deus o quanto apreciamos quem Ele é e o que

tem feito em nossa vida. O agradecimento pode ser profundo como um marido agradecendo a sua esposa por 17 anos de uma bela vida em comum (casamento) ou simples como agradecer um amigo por nos dar uma carona. É uma maneira de compartilhar nossa alegria completa com Ele (João 16.24), assim como uma criança de 7 anos grita de alegria ao receber um presente de Natal. O nosso grito de alegria encanta o coração do Pai.

VAMOS FALAR A RESPEITO

Como o seu pensamento sobre a oração mudou como resultado da leitura deste capítulo?

Como você descreveria oração (em suas próprias palavras) a um amigo com quem nunca tinha falado a respeito de Jesus?

Por que Deus acolhe as nossas orações?

O que acontece quando oramos? Pense em uma resposta recente que você recebeu de Deus.

Duas mentiras comuns sobre a oração são: “você é um péssimo cristão, precisa orar mais”; e, “você é muito preguiçoso para orar.” Será que qualquer uma destas declarações soa familiar em sua

mente quando você vai orar? O que você leu neste capítulo sobre a oração que vai mudar esta velha maneira de pensar?

Por que Jesus sempre falava sobre o perdão toda vez que ensinava seus discípulos a respeito da oração? Há alguma coisa difícil para Deus?

Por que a gratidão e a fé são importantes na oração?

Existe uma fórmula que supostamente devemos seguir quando oramos ao Senhor? As nossas orações devem ser curtas ou longas? Existe um tempo específico para nossas orações?

Faça uma analogia para compartilhar com um amigo sobre a oração; termine esta frase e explique por que você fez dessa maneira: A oração é como:

É fácil se abater com situações de longo prazo nas nossas vidas que, aparentemente, têm pouca esperança de mudança. Você pode pensar em uma circunstância não resolvida que você parou de orar sobre ela? Você vai reconsiderar e falar com Deus sobre isso novamente?

Separe um tempo todos os dias para orar. Peça ao Senhor para lhe mostrar por quais questões você precisa orar. Que Ele traga tanto

coisas quanto pessoas à sua mente para você orar regularmente por elas. Acredite em Deus – no Seu poder, em Suas promessas, vontade manifesta e em suas respostas. Creia que Ele tem todo cuidado em realizar aquilo que você pede e mantenha fé na resposta que não é visível na arena natural.

ORAÇÃO:

“Pai, obrigado pela maneira como o Senhor gosta de ficar conversando e compartilhando comigo. Obrigado, Senhor, por querer me ouvir.

Mesmo quando eu sei tão pouco a respeito do problema maior, compreendendo apenas uma pequena parte do que está realmente acontecendo. Estou tão feliz em confessar o que está me incomodando e, assim, deixar que o Senhor ache uma solução.

Eu não vou desistir; estou me entregando para que possa trabalhar através de mim, em função de outros, no desafio diário. Obrigado Deus por me abençoar com a vida e através dela. O Senhor tem sido tão fiel a mim, mesmo quando eu nem desconfiava que o Senhor já estava trabalhando em meu favor.

Mesmo entendendo que o Senhor já sabe o que eu preciso antes que eu peça, ainda assim, quero pedir para cuidar das situações que ponho diante do Senhor.

De alguma forma, peço diretamente que me ajude a lembrar tudo o que o Senhor fez e continua fazendo por mim. Eu adoro vir em seu “escritório” sabendo que o Senhor nunca está ocupado demais para me ouvir.

Eu acredito que nada é impossível para o Senhor. Obrigado, Pai. Em Nome de Jesus-Amém”.

#4

SENDO BATIZADO NO ESPÍRITO SANTO

Feiras de ciências para crianças do ensino fundamental é como uma sacola em que se misturam o engenhoso e o mundano. Provavelmente os pais estão mais longe do conhecimento científico do que as crianças. Os assuntos de estudo abrangem uma gama que vai desde a necessidade de luz para as plantas até a condutividade relativa de materiais diferentes. A maioria dos projetos foram reciclados de anos anteriores e, só de vez em quando, são verdadeiramente notáveis. Mas o que torna as feiras de ciência agradáveis para se comparecer, além da diversão de ter a mesma experiência básica que correu algumas décadas atrás, são as muitas recordações sobre fatos e forças do mundo material que nós reconhecemos ou simplesmente esquecemos que existem. Tomemos, por exemplo, os três estados da matéria: sólido, líquido e gasoso. Nenhuma feira de Ciências é completa sem uma exibição de cartazes, fotos e gráficos, fielmente registrando a temperatura em que a água e outras substâncias (como shampoo ou chocolate) tornam-se gasosos, líquidos ou sólidos. A aparência física dos elementos muda, mas a sua

Neste capítulo você vai aprender:

- *Quem é o Espírito Santo e o que Ele faz.*
- *A diferença entre receber e ser batizado pelo Espírito Santo.*
- *O que significa orar no Espírito e profetizar.*
- *Como cooperar e ser batizado pelo Espírito Santo.*

Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim, vê o Pai, quem permanece em mim, faz as suas obras.
João 14.9

composição molecular permanece constante: todos sabem gelo, vapor e água são todos H₂O com nomes diferentes. No entanto, ninguém confunde vapor com gelo. Provavelmente, uma das figuras do cartaz será um pedaço de gelo derretendo em uma panela de água que está emanando vapor. Três estados diferentes com a mesma composição essencial.

Algo semelhante pode ser dito sobre a Trindade, com quem agora você tem relacionamento. Não há nenhuma analogia terrena exata para explicar plenamente a natureza da perfeita unidade entre Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Como Eles podem ser um e, no entanto, são distintos. Isto é um grande mistério, mas não é para tropeçarmos nele. De certa forma, é tão simples como a forma que Jesus coloca: ver um é o mesmo que ver o outro (João 14.9, 17). Assim também, somos batizados em nome de todos os três de uma vez (Mateus 28.19), não com o intuito de apaziguar três deuses separados e tomando cuidado para não deixar qualquer um Deles fora da equação; mas sim, como uma declaração da plenitude completa com as quais o único Deus verdadeiro atende a tudo na criação. Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo estão unanimemente de acordo; Sua unidade e unicidade não os obriga a se fundir em uma entidade,

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo;
Mateus 28.19

mas para que haja completo acordo, Seus olhos, por exemplo, trabalham como um. Eles podem funcionar de forma independente um do outro, como você fazer um teste para dirigir e há uma diferença entre o seu olho esquerdo e o direito, mas juntos eles oferecem uma visão única (Mateus 6.22). Embora seus olhos sejam dois, eles trazem uma única característica sua.

Em Jesus “toda a plenitude da divindade habita em forma corpórea” (Colossenses 1.19; 2.9-10). Enquanto na Terra, Ele perfeitamente manifestou o Pai a seus discípulos; isto é, Jesus foi a expressão “palpável” do Deus invisível “a quem ninguém viu” (João

1.18, ver também 1 João 1.1-3). Jesus não fez nada na Terra atuando por sua própria iniciativa sem consultar o Pai. O que viu e ouviu de Seu Pai foi o que fez (João 5.17; 08.38). Há alguns que afirmam ser seguidores de Deus, mas negam a identidade de Jesus e não aceitam o que Ele disse aos seus discípulos sobre Si mesmo: “Eu e o Pai somos um” (João 10.30).

O escritor do livro de Hebreus explica que Jesus é o porta voz perfeito de Deus e que, por meio de Jesus, Deus fez o seu trabalho criativo no início dos tempos, bem como Sua obra redentora na plenitude dos tempos (Hebreus 1.1-3). Jesus é “o resplendor da glória [de Deus] e a expressão exata de Sua natureza.” A verdade sobre a identidade de Jesus é, talvez, o ponto mais importante em sua jornada. Se você alguma vez se afastar daquele marco e perder de vista a unidade absoluta e perfeita de Jesus com o Pai, você está longe, muito longe do caminho que Deus quer que você ande.

QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

Da mesma maneira como Jesus e o Pai são um, o Espírito Santo é um com Eles. É difícil descrever como os três: Pai, Filho e Espírito são um, mas são distintos, cada um em seu respectivo papel na criação e nas nossas vidas (João 10.30). Quando eu era criança, o povo da igreja chamava o Espírito Santo de Espírito de Deus. Admito que isso me confundia. A igreja que eu participava quando jovem não ensinou muito sobre o Espírito Santo, então Ele permaneceu um mistério para mim. Uma vez que pouco sabia sobre Ele, prestei pouca atenção Nele e concluí, erroneamente, que não havia muito que saber sobre Ele. O Espírito Santo é o menos conhecido da Trindade porque constantemente nos leva ao Pai e ao Filho, assim como Jesus nos leva ao Pai (João 14.6). Então, quem é o Espírito Santo e como Ele é?

Primeiramente, o Espírito Santo não é uma simples força, um nevoeiro ou mesmo um poder sombrio. Na realidade é uma pessoa distinta e reconhecível como são o Pai e o Filho. Ele é o Espírito de Deus. O Espírito Santo nos mostra tudo o que precisamos saber

sobre o Pai e sobre o Filho. O Espírito, assim como Jesus, existe desde o princípio com Deus, sendo também Deus (João 1.1-3); Ele foi o único que se moveu sobre o vazio do mundo na criação (Gênesis 1.2).

*Respondeu-lhes
Jesus: O meu ensino
não é meu, e sim
daquele que me
enviou.
João 7.16*

Quando seus companheiros de jornada falam sobre “ouvir” Deus ou “sendo conduzido” por Jesus, eles estão realmente descrevendo uma experiência que tiveram com o sagrado Espírito. Tanto Seu trabalho como a Sua voz é aquilo com que você está mais familiarizado. Jesus tomou o que sabia do Pai e compartilhou com seus discípulos. Ele não ensinou o que queria por conta própria. Da mesma forma, o Espírito trabalha através de nós de acordo com o que vê e ouve de Deus, não de acordo com sua própria iniciativa (João 16.13). O ensinamento de Jesus não era Dele, mas do Pai (João 7.16). A instrução do Espírito não é sua, mas de Jesus (ver João 16.14-15).

*Ele me glorificará,
porque há de receber
do que é meu e vo-lo
há de anunciar. Tudo
quanto o Pai tem é
meu; por isso é que
vos disse que há de
receber do que é meu
e vo-lo há de
anunciar.
João 16.14-15*

Como você vai aprender em sua jornada com Deus, o verdadeiro segredo para o seu ministério é fazer e dizer tudo que vem do Espírito Santo, ao invés do que pensamos que está certo.

Uma das principais atribuições do Espírito Santo é nos assegurar de nossa conexão com Deus que está nos céus, nos convencendo de que Ele é o nosso Pai (Gálatas 4.6) e que pertencemos a Ele (Romanos 8.9). O poder do Espírito nos transforma a partir da carne e sangue em seres espirituais, vivos em uma relação duradoura com Deus. Jesus disse que todos devem nascer de novo, “*nascidos do Espírito*”, senão não podem entrar no reino de Deus (João 3.5-7). Quando recebemos Jesus pela fé, o Espírito Santo vem habitar em nosso espírito, como o representante prometido por Deus.

Perguntas: Estas três passagens da escritura falam sobre o Espírito Santo como uma promessa do Senhor. Outra tradução para a promessa é pagamento mais barato. Algumas pessoas usam a frase

“adiantamento”, porque não é o valor total a ser pago, mas é o suficiente para convencer o vendedor que estamos dispostos a [sinceros, sérios, com a intenção de] pagar o valor total. A promessa é um depósito não reembolsável. Ter o Espírito em nosso espírito é uma garantia do interesse final de Deus que tem planos para nós. Leia cada passagem e escreva o que elas dizem em suas próprias palavras.

2 Coríntios 1.21-22.

2 Coríntios 5.4-5.

Efésios 1.13-14.

Porque o Espírito é tão integralmente ligado no relacionamento com Deus, quem não recebe o Senhor não pode sequer recebê-lo (João 14.17). Ele é um estranho para as pessoas que pretendem estar “perto de Deus”, mas não receberam a Jesus no seu coração. Ninguém pode ter relacionamento com Deus, nosso Pai, sem o Espírito Santo. A adoção é completa somente quando o Espírito passa a residir na pessoa.

Leia João 14.16-17. Quanto tempo o Espírito Santo vai estar conosco?

Por que Jesus quer que tenhamos o Espírito Santo?

Por que você acha que o mundo não pode aceitar o Espírito Santo?

O QUE O ESPÍRITO SANTO FAZ?

Por isso vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus! Senão pelo Espírito Santo. 1 Coríntios 12.3

Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. Romanos 5.5

O principal trabalho do Espírito Santo é comunicar como Jesus realmente é; Ele convence as pessoas de que Jesus é a soma total da mensagem de Deus (Mateus 16.17; João 16.14). O Espírito atrai pessoas para Jesus e lhes habilita a dizer: “Jesus é realmente o Senhor” (1 Coríntios 12.3). Ele faz isso, em parte, ao convencê-las de seus pecados (João 16.8) e, em parte, por derramar o amor de Deus em seus corações como uma realidade inegável (Romanos 5.5; 15.30). Confrontadas com sua própria maldade e, pela misericórdia de Deus, as pessoas respondem à oferta de perdão completo de Jesus.

Ele é chamado *paracleto*, um termo grego que significa ajudante, advogado, o que está perto, doador, ajudador, aquele que está ao nosso lado. Jesus, que se senta à mão direita do Pai nos céus (Efésios 1.20, Colossenses 3.1), não quer que sejamos deixados órfãos e

sozinhos aqui na Terra. É por isso que Ele nos deu seu Espírito para nos manter em contato imediato com Ele e *com* o Pai (João 14.18). O Espírito Santo está na maior proximidade possível, no aspecto mais profundo do nosso ser: o nosso espírito. É isso que garante nossa comunhão com Deus. O Senhor quer que entremos na incrível unicidade e unidade entre o Pai, Filho e Espírito Santo (João 17.11, 21-22).

Quase todos os aspectos da nossa vida espiritual e ministério reforçam o valor que Deus dá para a comunhão entre Ele e nós. É aí que o Espírito Santo concentra grande parte da sua obra, permitindo-nos estar em comum acordo com o Pai e o Filho. Embora possamos tentar o nosso melhor para alinhar a nossa vida com o caminho de Deus, simplesmente não podemos fazê-lo com as limitações da nossa capacidade natural, força ou conhecimento. Como é excitante saber que Deus não é apenas um Criador distante, mas, também, Aquele que se envolve ativamente em nossas vidas.

Deus nunca teve a intenção de que O seguíssemos por conta própria. Como um físico nuclear com uma turma de alunos da 8ª série, Ele sabe que não será capaz de ficar conosco sem algumas aulas muito especiais. Ele quer liderar, ensinar, preparar e nos fortalecer de maneira sobrenatural. E, Deus faz isso através do seu Espírito. Por causa do Espírito, podemos compreender o que o Senhor quer que saibamos. O Espírito Santo conhece tudo o que Deus pensa e sente (1 Coríntios 2.11-12); Ele procura “as profundezas de Deus” e revela Suas verdades ocultas para aqueles que estão na jornada. Assim que você aprender mais e mais do Espírito, se tornará capacitado para saber, dizer e fazer coisas que de outra forma não faria. É por isso que Ele é chamado de “o Espírito da Verdade” (João 16.13); Ele nos revela a maneira como as coisas realmente são, de como Deus decreta que elas sejam.

Perguntas: Espiritualmente falando, a verdade é muito mais do que pensamos ser verdadeiro. Na medida em que falamos de assuntos espirituais, a verdade não é algo que descobrimos por conta própria ou aprendemos com muito estudo. Só aprendemos a verdade espiritual com base da revelação de Deus.

Leia 1 Coríntios 2.9-10. Para quem estão preparados estes segredos maravilhosos?

Como Deus revela estas coisas para nós?

SANTIFICAÇÃO

De certa forma, o Espírito é como um engenheiro civil que se muda para um trailer, em um pedaço de terreno recém-adquirido, com um edifício em ruínas no meio da propriedade. Ele coloca uma placa anunciando que muito em breve haverá uma loja toda renovada ali. A antiga estrutura ainda parece decaída, mas, ao ver a placa, todos chegam à conclusão que, realmente, uma nova loja vai surgir. Essa renovação da nossa loja, a qual foi prevista com anos de antecedência pelo Senhor, que comprou o terreno para nele trabalhar, estará em processo para o resto de nossas vidas. Seguindo os planos desenhados por Deus, o Espírito Santo supervisiona a transformação do antigo edifício para o novo; Ele restaura e torna-o mais e mais parecido com o plano aprovado anteriormente (1 Coríntios 6.11).

A metamorfose realizada pelo Espírito é conhecida como santificação, progressivamente substituindo luminárias velhas e quebradas, reparando o tapume, o piso danificado, a pintura desbotada e religando e substituindo todas as tomadas; tanto dentro como fora, nosso velho lugar recebe uma reforma, incluindo o jardim, onde o Espírito Santo planta uma incrível variedade de árvores frutíferas (Gálatas 5.22-23). Assim, com a mudança de nossas atitudes antigas, pensamentos e comportamento, o Espírito de Deus produz novos frutos como paciência, alegria e autocontrole.

PARTICIPANDO COM O ESPÍRITO

Quase tudo o que Deus faz através de nós ou em nós, é feito pelo Espírito Santo. Ele faz coisas somente para nós, as quais não exigem nossa participação ativa, porém, a maioria, exige a nossa parceria e cooperação. Na realidade Ele não nos convida a trabalhar porque precisa da nossa ajuda, como se faltasse alguma coisa. Não é como se estivéssemos presos na lama em algum lugar ao longo da estrada, esperando por nós para rebocar-nos, afim de continuarmos nossa viagem. Não é como se dissesse: “*Se você não fizer a sua parte, eu também não vou fazer a minha!*”, Ele não está à procura de alguém para ficar com as tarefas ou para fazer o trabalho de preparação antes para as coisas acontecerem. Muito pelo contrário, o Espírito quer compartilhar o ministério com a gente, a fim de reforçar o amor de Deus em nosso coração. Como um pai orgulhoso querendo colocar os filhos nos negócios da família, Ele gosta de preparar todos os detalhes do empreendimento para nós. Uma vez que você e eu estamos trabalhando, lado a lado, por toda a eternidade juntamente com o Senhor, a cooperação com o Espírito Santo aqui na Terra é muito parecida com o exemplo que demos anteriormente (renovação da loja): o Espírito nos leva através dos altos e baixos da nossa vida e ministério, conseqüentemente nós crescemos familiarizado com a maneira como as coisas funcionam no reino de Deus. O Espírito Santo nos capacita para proclamar o evangelho a outras pessoas com poder e unção, nos dando palavra e capacidade para executar maravilhas (Marcos 13.11). Junto com estas manifestações milagrosas externas, o Espírito Santo realiza uma transformação interna na nossa personalidade e caráter para que possamos, também, dar testemunho de Jesus (Efésios 3.16; 1 Tessalonicenses 1.5). Estas transformações internas nos permitem viver uma vida verdadeiramente espiritual, com manifestações externas

Porque o nosso evangelho não chegou até vós tão somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.

1 Tessalonicenses 1.5.

que nos capacitam para ministrar aos outros e permitir que o Espírito Santo trabalhe na vida de alguém.

Leia Hebreus 2.4. Por que Deus usa milagres para dar testemunho de nossas palavras, quando falamos sobre o Reino de Deus e de Jesus Cristo?

Todo verdadeiro ministério é uma resposta à liderança de Deus. O Espírito Santo nos permite ouvir a voz de Jesus, para que possamos discerni-la mais facilmente (João 10.27). Essa é a própria natureza do que chamamos inspirado, inspiração, e em espírito (lit. respirar ou respirado por Deus), sendo levados a dizer, pensar ou fazer aquilo que de outra forma não iria entrar em nossas mentes. Jesus quer que recebamos a capacidade de fazer milagres, para exercer plenamente Suas atribuições através de nós, para os que nos rodeiam.

Mas a chave para o que o Espírito Santo possa realizar isto em nossas vidas tem tudo a ver com a nossa cooperação ao permitir que Ele guie os nossos passos. Quando nos submetemos ao Espírito Santo, recebemos revelações além da nossa habilidade natural mais simples, permitindo-nos fazer as coisas sobrenaturais. Da mesma maneira que o Espírito veio sobre Maria, para que ela pudesse dar à luz ao “Filho de Deus” (Lucas 1.35). Estas habilidades são bem-vindas (é claro, não com a mesma intensidade ou com o mesmo resultado) para receber sementes sobrenaturais da revelação e da verdade do Espírito Santo; para podermos falar ou fazer o que o Espírito nos impele dando a oportunidade de vida e salvação para outras pessoas.

*Então disse Maria:
Aqui está a serva do
Senhor; que se
cumpra em mim
conforme a tua
palavra. E o anjo se
ausentou dela.
Lucas 1.38*

Esse cenário de parceria exige uma vontade fundamental de cooperar com o Espírito e de se oferecer livremente como Maria (Lucas 1.38). O ponto central (para toda a nossa

vida cristã) é aprender qual função, em cooperação com o Espírito Santo, nos leva a uma das primeiras experiências (com o Espírito) tangíveis disponíveis para um crente em Jesus. Essa experiência é referida como o batismo no Espírito Santo.

SENDO BATIZADO NAS ÁGUAS

Antes de olharmos para o batismo no Espírito, vamos dar uma olhada no que significa ser batizado nas águas. O batismo nas águas é um dos passos mais importantes que nós podemos tomar como um crente em Cristo. Nós não só fazemos uma declaração pública e poderosa sobre a nossa conversão e a decisão de não viver mais para nossos próprios desejos (2 Coríntios 5.15; Gálatas 2.20), como também damos um enorme passo de obediência. Embora estivesse sem pecados, Jesus escolheu ser batizado nas águas, a fim de se identificar completamente com a nossa necessidade humana de purificação do pecado. Se Ele se identificou conosco se batizando nas águas, este passo certamente é muito importante.

Não é correto dizer que uma pessoa não vai para o céu, a menos que tenha sido batizada nas águas. O batismo representa o que acontece quando aceitamos a morte de Jesus como pagamento pelos nossos pecados. Mas o batismo na água deve acompanhar de perto a decisão de uma pessoa de morrer para si mesma e viver para Deus. Na Bíblia, para muitos viajantes antes de nós, o ato de se batizar seguia a escolha intencional de iniciar uma jornada com Jesus. Enquanto o sacramento do batismo terá sempre um pouco de mistério (maravilhas), é seguro dizer que cada crente deve seguir o Senhor, em obediência, às águas do batismo.

Leia Romanos 6.4. Embora o batismo seja simbólico, o que este versículo sugere que o ato do batismo nos dá poder para fazer?

1 Pedro 3.21. Ser batizado não salva ninguém que não recebeu o perdão de Deus através de Jesus Cristo. Mas para aqueles que acreditam em Jesus, o batismo age como uma enorme borracha, apagando o quê?

Ser batizado na água é a expressão simbólica de ser enterrado (sepultura). Ao morrer, Jesus pagou o preço pelos nossos pecados de uma vez por todas (Colossenses 2.12-13), então somos batizados na morte e sepultamento de Jesus. A velha natureza, com os seus desejos carnis e separada de Deus, é morta e enterrada. Quando flutuamos em um rio, a verdadeira força propulsora que nos leva é o rio; é quando deixamos o rio fazer o seu trabalho. Da mesma forma, a morte de Jesus é o verdadeiro poder que nos transporta a uma condição de pecador sem pecado. Foi o rio da vida e não a nossa natação, que nos permitiu entrar na presença de Deus libertos do nosso pecado.

SENDO BATIZADOS NO ESPÍRITO SANTO

Mais uma vez nós podemos ver a graça de Deus fazendo por nós o que não podemos fazer sozinhos. Ser batizado no Espírito segue o mesmo padrão da capacitação sobrenatural pela graça. Considerando que irmãos na fé podem nos batizar na água em nome de Jesus, somente Jesus nos batiza com seu Espírito Santo (Lucas 3.16). Infelizmente, assim como alguma controvérsia surge entre os crentes sinceros sobre o papel exato, a natureza e forma, bem como o momento do batismo na água, também existem algumas divergências sobre o papel apropriado e os propósitos do batismo no Espírito Santo.

CONHECIMENTO E AMOR

Vamos ouvir, muitas vezes, companheiros de jornada falarem sobre a “sã doutrina”. A palavra grega para a doutrina significa simplesmente instrução e ensino. Bem, sã doutrina ensina os caminhos de Deus e informa Seus propósitos e Sua verdade para as pessoas. Doutrinas são os marcadores do caminho em nossa jornada. Sem a sã doutrina, seguidores de Cristo podem ser desviados por pessoas que apregoam falsas doutrinas (Efésios 4.14), bem como pelos seus próprios desejos (2 Timóteo 4.3).

A sã doutrina alimenta a igreja e fornece uma base para corrigir as pessoas que recebem ensinamentos errados sobre a verdade (1 Timóteo 4.6; Tito 1.9-11). A única fonte de boa doutrina é a Bíblia (2 Timóteo 3.14-17).

Boa doutrina é muito importante, mas há sempre o perigo de deixar nossas crenças sinceras se tornarem dogmas que dividem o Corpo de Cristo, ao invés de desenvolvê-lo. Lembre-se, nossa jornada é uma caminhada de fé. Todos nós vemos coisas erradas, bem como vivemos num mundo caído. Uma vez que ainda estamos aprendendo ao longo do caminho, devemos sempre manter uma postura de graça e amor pelos outros da família de Deus, os quais não veem as coisas exatamente como nós.

Na verdade, a Bíblia nos diz que se pensarmos que sabemos alguma coisa (conclusivamente), a tal ponto que o nosso conhecimento nos coloca acima dos outros, então “nós ainda não sabemos como convém saber” (1 Coríntios 8.1– 2). Por quê? Porque o conhecimento tende a tornar as pessoas arrogantes (se sentindo superiores, seguras de si), enquanto o amor edifica e incentiva os outros. É por isso que Paulo diz: “O objetivo da instrução é o amor ...” (1 Timóteo 1.5).

Portanto, independentemente da questão que estamos discutindo com outros crentes em Cristo, nosso principal interesse deve sempre ser o de preservar a unidade do Corpo de forma ativa e em amor, em vez de debatermos (Efésios 4.3; Colossenses 3.14).

Ser batizado significa literalmente estar imerso ou submerso. Flutuando em um rio é a imagem perfeita de ser batizado porque quando nos estamos no rio, assumimos as qualidades do rio como se fossem as nossas, então acabamos indo onde ele quiser nos levar. Nós não viramos água ao sermos submersos. Nós ainda somos carne, mas aproveitamos a velocidade do rio, seu curso, sua vista etc., (a menos que queiramos nadar contra a corrente) nós vamos seguir o seu curso e ir para onde ele fluir. Daí nós nos tornamos um com o rio, não num sentido místico, mas simplesmente em virtude de nossas atividades e vontade de “ir junto com ele.”

Olhando para o batismo no Espírito Santo de outro ângulo, pensemos nisso como aquele rio transbordado em suas margens. O terreno envolvente do rio submerge sob as águas da inundação e, conseqüentemente, o solo é enriquecido com toda matéria orgânica, a qual contém nutrientes e minerais que não se encontravam ali anteriormente. A terra é fertilizada de uma forma única. As águas da inundação amaciam o solo, depositando sementes para uma colheita mais rica. Ser batizado no Espírito é sentir que as margens do nosso espírito estão transbordando, inundando nossa alma, mente, vontade, emoções e consciência com o rico amor celestial. É por isso que ser batizado no Espírito, por vezes, se refere a estar cheio do Espírito.

AMOR E CONHECIMENTO

Então, qual é a diferença entre recebermos o Espírito Santo e sermos batizado com o Espírito Santo?

Se reconhecemos Jesus como nosso Salvador, o Espírito já está presente em nossa vida. O Espírito Santo nos identifica como filho de Deus e alguém que pertence a Ele (Romanos 8.9, 16; Gálatas 4.6). O Espírito habita, possui nosso espírito e começa o trabalho de limpeza na nossa mente, redirecionando nossa vontade, emoções e comportamento.

Ele nos ensina e alerta para a verdade espiritual. Sem ela, nossa vida não tem nenhuma relação com o Senhor. Isto pode soar

um pouco redundante com o que já foi dito, mas nunca é suficientemente enfatizado. O Espírito Santo vive dentro de cada cristão.

Jesus disse aos seus seguidores: “*Recebei o Espírito Santo*” (João 20.22), e assim aconteceu. Mas algumas semanas depois, Ele anunciou a esses mesmos discípulos: “*vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias*” (Atos 1.5), e então eles estavam no dia de Pentecostes, quando foram capacitados pelo Espírito Santo no cenáculo através da manifestação (Atos 2.1-4).

A partir deste simples exemplo, vemos que uma coisa é receber o Espírito Santo em nossa vida e outra é ser batizado nele. Enquanto os dois acontecimentos podem facilmente ocorrer ao mesmo tempo e, muitas vezes acontecem, eles não são idênticos, como vemos em alguns casos na vida da igreja primitiva (ver Atos 10.47; 19.5-6).

A presença do Espírito dá vida (espiritual); o batismo no Espírito dá capacitação milagrosa para compartilhar esta vida com os outros. É por isso que Jesus disse aos discípulos para levar o evangelho em todo o mundo, mas apenas depois que eles recebessem “poder” [de fazer milagres] ao serem “batizados com o Espírito Santo” (Atos 1.5, 8). Embora não seja um paralelo exato, é mais ou menos como a diferença entre o que o Senhor quer fazer em nós e o que que Ele quer fazer através de nós.

O Espírito Santo na vida de um crente é como ter um poço de água em sua propriedade; tendo sido batizados com o Espírito é como ter uma bomba de água poderosa colocada neste poço, devido a alguma mudança sísmica no subsolo, de repente se torna uma fonte jorrando, permitindo que a pessoa possa irrigar muitos mais acres de plantas.

Ou, pensar na diferença entre o ar e o vento: Nós não poderíamos viver sem ar e não poderia haver vento sem ar; mas o vento é uma atividade adicional de força pela qual o ar é posto em movimento para mover outras coisas. O Senhor quer que você seja mais do que vivo em Seu Espírito; Ele anseia que experimentemos o Seu Espírito como um poderoso vento impetuoso, não ape-

nas para impactar poderosamente, mas, também, mover-nos para impactar as vidas em torno de nós.

Isso significa que há agora menos rochas no solo perto do rio ou que tem menos sementes de ervas daninhas? Não. As pessoas podem ser carnis e ainda assim serem batizadas no Espírito? Sim. Ser batizado no Espírito não vai tornar-nos mais obedientes, mais fiéis ou mais especiais do que qualquer outra pessoa. Nós instantaneamente não nos tornamos melhores ou diferentes do que éramos. Não é uma garantia de espiritualidade ou a prova contra as mentiras do inimigo. Assim como podemos ter uma Bíblia, mas não a ler ou mesmo não deixar que as palavras entrem em nosso coração, assim, também, as pessoas podem ser cheias do Espírito, mas não fazer pleno uso da sua capacitação.

CAPACITADO PELO ESPÍRITO

Então, o que nos prepara o batismo no Espírito Santo? Por que o Senhor quer que sejamos batizados no Espírito? Podemos dizer que o batismo com o Espírito Santo manifesta a Sua presença em todas as nossas faculdades, assim como uma bomba d'água espalha a água para os campos, o que não seria possível se somente houvesse o poço. O Espírito nos transborda e permeia nossos pensamentos, consciência, sentimentos, impressões etc., e nos torna mais capacitados para receber Seus ensinamentos. É como ter um receptor de rádio mais potente, ou internet 5G, a percepção espiritual melhora consideravelmente. Sendo assim a plenitude do Espírito nos permite participar mais ativamente no milagre. Ele aumenta a nossa consciência e sensibiliza a nossa alma aos Seus movimentos e sussurros.

E esse é o motivo principal pelo qual devemos buscar o batismo com o Espírito Santo. Não é um ponto para discutir teologia com outros crentes e nem de orgulho para aqueles que foram cheios do Espírito, mas sim, o de ser usado num ministério poderoso para o bem das outras pessoas. É mais um lembrete de que se

Deus não precisa de nós para ministrar, no entanto, Ele escolhe nos envolver pela Sua graça e pelo Seu Espírito.

Como um fato isolado, o batismo no Espírito não pode ser totalmente apreciado. É só quando enfrentamos os desafios reais do ministério em relação a outras pessoas que a necessidade de capacitação adicional se torna aparente. Em outras palavras, ser batizado no Espírito Santo só faz sentido quando nós entendemos que Deus quer capacitar-nos para o ministério, levando a palavra a outras pessoas no poder do Espírito Santo. Jesus nos batiza com o Espírito por causa de seu infinito amor, bem como sua compaixão, sempre ativa para as pessoas necessitadas deste mundo (incluindo nós).

CONSEQUÊNCIAS SOBRENATURAIS

Ser batizado com o Espírito Santo é como uma folha caindo suavemente e, de repente, sopra um vento forte que impulsiona a folha com muito mais velocidade. Embora a folha já estivesse à deriva, o vento forte a leva muito além de onde ela teria normalmente caído. Quando somos movidos e batizados no Espírito, nos tornamos como aquela folha, somos transportados para pontos de entendimento e visão muito além do nosso pouso natural. Como pessoas que nadam em um rio de fluxo rápido, somos capazes de nos movermos de uma forma que seria impossível para alguém que está em pé na margem do Rio. O movimento de pisar na água, enquanto entramos no rio, não é como se mover na terra seca. Nadar é diferente de caminhar.

É por isso que, geralmente, vemos nas Escrituras manifestações sobrenaturais que acompanham a experiência de ser batizado no Espírito Santo. Nada estranho ou assustador ou mesmo demonstrações antiquadas ou religiosas, mas certamente espirituais. O vento carregando a folha não pode ser visto pelo olho natural, mas os seus efeitos no movimen-

"O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo que é nascido do Espírito."
João 3.8

to das folhas podem ser vistos (João 3.8). Pessoas nadando podem fazer coisas que não são possíveis fora do rio. De forma semelhante, há coisas novas na vida de uma pessoa depois que foi batizada pelo Espírito Santo. Provavelmente, a mais comum das capacidades sobrenaturais que se seguem, depois de ser batizado no Espírito são:

- A capacidade de orar em uma língua desconhecida para a nossa mente natural.
- A capacidade de receber (e falar) revelações desconhecidas para a nossa mente natural.

Não é prudente e nem necessário criar nenhum tipo de regra sobre os sinais que devem acompanhar o batismo com o Espírito Santo. Nosso trabalho não é executar um teste para ver se preenchemos certos critérios. Nos tornamos mais sábios ao explicar a respeito da salvação das pessoas através de Cristo.

Quando as pessoas se convertem e recebem o Espírito Santo como o selo de sua redenção, nem sempre experimentam uma sensação física ou emocional. Nem todos caem de joelhos, chorando ou gritando, mas muitos o fazem. Ser perdoados e restituídos de volta ao pleno relacionamento com Deus é a experiência mais espiritual e comovente que qualquer pessoa pode ter. Esta experiência espiritual se manifesta de forma diferente na vida de cada um. Assim é ser batizado no Espírito, nem todos irão ter a experiência do mesmo jeito.

Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar aos sábios e escolheu as coisas mais fracas do mundo para envergonhar aos fortes (1 Coríntios 1.27). Por outro lado, muitos nesta jornada, sem saber fazem a opção de não receber a sua legítima herança e dispensar uma graça milagrosa do dom de Deus. Na maioria das vezes porque têm medo, pois associam o sobrenatural com o estranho, diferente e descontrolado. Elas não querem correr o risco de experimentar qualquer coisa estranha sobrenatural. Eu certa-

Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar aos sábios, e escolheu as coisas mais fracas do mundo para envergonhar aos fortes
1 Coríntios 1.27

mente compreendo sua relutância, porque muitos dos chamados espirituais usam um modelo controlador, estranho e ofensivo quando se trata da salvação das pessoas em Cristo.

ORANDO NO ESPÍRITO

Um dos melhores exemplos para cumprir o propósito de orar no Espírito é falar em outras línguas, o que às vezes escandaliza as pessoas. Conhecida como orar / falar em línguas, essa capacidade sobrenatural para orar em uma língua que nossa mente natural nunca aprendeu, é geralmente um dos sinais que acompanham o batismo no Espírito Santo. No cenáculo, no dia de Pentecostes, os discípulos receberam o que Jesus tinha prometido. Ele havia dito: “vós sereis batizados com o Espírito Santo” (Atos 1.5). Na realidade Ele queria que seus discípulos fossem capacitados para a vida e ministério. Apenas a pessoa cheia do seu Espírito recebe esse tipo de capacitação sobrenatural.

A consequência mais imediata de ser batizado no Espírito é a capacidade repentina de falar a Deus com palavras que vão além da sua compreensão (Atos 2.4). Um pouco mais tarde, saindo eles para a rua, começaram a declarar “as obras poderosas de Deus” em línguas que não sabiam ou entendiam (Atos 2.11). Quando os espectadores tentaram ridicularizá-los, Pedro explicou que este fenômeno era um derramamento do Espírito de Deus, como profetizado por Joel (Atos 2.28-29). Isaías também falou sobre como Deus falaria com as pessoas, que confiavam muito em suas habilidades naturais, “através de lábios estranhos e por uma língua estrangeira” (Isaías 28.11-12).

E comendo com eles, determinou que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.
Atos 1.4-5

Quando somos batizados no Espírito Santo, recebemos uma linguagem tanto para falar como para orar além dos limites de nos-

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.
Atos 2.4

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.
1 Coríntios 13.1

E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Somos partos, medos...
Atos 2.8-9

sa compreensão natural. O Espírito Santo habita em nosso espírito e, embora nossa mente não saiba a linguagem espiritual, o nosso espírito sabe. A Bíblia ainda explica que a nossa mente natural não sabe o que estamos orando quando oramos no Espírito (1 Coríntios 14.14). Na verdade, podemos reagir ao que ouviremos sair de nossa própria boca da mesma forma que as pessoas reagiram quando ouviram aqueles primeiros discípulos: Que absurdo é esse? O que isto significa? (Atos 2.12).

As palavras soam estranhas porque não aprendemos da mesma maneira que aprendemos inglês ou português na escola. A linguagem desconhecida não faz sentido para nossos ouvidos, mas faz para as pessoas e para os anjos (1 Coríntios 13.1). Hoje, se ouvirmos alguém falar a língua extinta dos antigos Partos, você diria que não faz nenhum sentido, mas foi uma das línguas utilizadas pelo Espírito no dia de Pentecostes (Atos 2.8-11).

Nossa mente está acostumada a estar no comando ou, pelo menos, ser consultada quando falamos. Quando oramos com a nossa linguagem espiritual, a Bíblia diz que nossa mente é infrutífera (1 Coríntios 14.14). Porque a linguagem ultrapassa o nosso pensamento consciente, a nossa mente fica ofendida e vigilante para desacreditar essa língua estranha. Em outras palavras, sua mente diz: *“Essas palavras não significam nada (para mim), conseqüentemente não tem significado nenhum.”* O nosso cérebro questiona esta língua. Provavelmente, a nossa mente irá sugerir três possibilidades para ela ter sido preterida ou do porque dela não saber o que você está dizendo:

1. “Esta não é uma linguagem real; ela foi inventada, é apenas um monte de sons sem qualquer significado real.

2. “Estas palavras são cópias do que alguém já disse; elas imitam outra linguagem com apenas um monte de sons vazios sem ter nenhuma ideia do que eles significam”.

3. “São sons engraçados que eu inventei tempos atrás, quando eu era criança; esqueci-os quando fiquei mais velho, são apenas um monte de coisas infantis e sem sentido “

Devemos lembrar-nos que uma das chaves para a vida espiritual é que a sabedoria de Deus é uma “sabedoria oculta” e que o homem natural não pode compreender por que é “loucura” e deve ser “avaliada” espiritualmente e não naturalmente (1 Coríntios 2.1-16). Usando nossa língua natural, rapidamente ficamos sem palavras para expressar louvor a Deus; as coisas profundas de nossas vidas parecem nunca se expressar plena e suficientemente. Por isso é tão maravilhoso ser capaz de passar das limitações do vocabulário natural, para orar e louvar com palavras espirituais “não ensinadas pela sabedoria humana” (1 Coríntios 2.13).

Não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Romanos 8.26).

Quando oramos em Espírito, estamos cooperando ativamente com o Espírito Santo permitindo que Ele dirija e conduza nossa oração. Frequentemente, essas orações ativadas pelo Espírito tratam de questões ou necessidades em nossa vida que são muito profundas ou muito mal definidas para se “colocar em palavras” (Romanos 8.26). A Bíblia diz que quando oramos em Espírito, estamos falando verdades (mistérios) que não podem ser proferidas por línguas naturais (1 Coríntios 14.2). Uma vez que o Espírito intercede por nós enquanto oramos, Ele sabe como alinhar os nossos pedidos com a vontade de Deus e que tipos de questões precisamos orar (fraquezas e vulnerabilidades) que não estão no nosso subconsciente (Romanos 8.26– 27). Como consequência, ao orarmos em Espírito, ficamos desenvolvidos e fortalecidos (1 Coríntios 14.4); sendo uma maneira de solidificar a nossa fé (Judas 1.20). Isto porque a nossa mente consciente não se dedica a oração, podemos

orar no Espírito, no curso de nossas atividades diárias (Efésios 6.18).

COMO SER BATIZADO NO ESPÍRITO SANTO E COMO ORAR NO ESPÍRITO

1. Devemos começar louvando a Deus pelo nosso relacionamento com Ele e pela presença do Espírito Santo em nosso espírito.
2. Peça-mos a Jesus para batizar-nos no Seu Espírito. Ele ficará muito feliz em fazê-lo.
3. Creia que no instante em que pedirmos para sermos batizados, nós o seremos, como recebemos o perdão no momento que aceitamos a Jesus.
4. Aceitemos a realidade de uma linguagem que nosso espírito não conhece, mesmo que nossa mente diga que não sabe o que estamos falando.
5. Começemos a orar nesta língua desconhecida; não esperemos que algo nos aconteça ou mesmo que Deus faça nossa boca se mover involuntariamente. (Obs: Nós podemos sentir, visualizar ou ouvir palavras estranhas ou sílabas em nossa mente; ou podemos ter a necessidade de falar uma frase desconhecida).
6. Resistamos à tentação de duvidar da validade sobre o que nós oramos. (Obs: Nós podemos pensar que apenas “inventamos” a língua, copiando os sons que nós ouvimos alguém orar ou recordar algo que costumávamos dizer quando éramos crianças. Estas palavras podem parecer infantis ou tolas).
7. Continuemos orando à medida que o Espírito nos dá palavras; em seguida continuemos a repetir essas mesmas palavras (que nossa mente já ouviu falar).
8. Tudo isso funciona melhor quando alguém impõe as mãos sobre nós e ora conosco.

Ser capaz de orar no Espírito não é um objetivo a ser perseguido para o nosso benefício, mas uma espécie de porta através da qual teremos mais fé para fazermos a obra de Deus. Quando orar em

Espírito, temos que falar com os seus próprios lábios as coisas que o Espírito traz à nossa mente.

O Espírito vai nos dar as palavras (enunciando), mas nós temos que falar (Atos 2.4). O Espírito não vai fazer a nossa boca se mover como se estivesse em algum tipo de transe; em vez disso, Ele nos convida a acreditar que sabemos uma língua nossa mente diz que não sabemos. Da mesma forma que falamos nossa língua nativa, sem pensar antecipadamente nas palavras, assim também Ele quer que comecemos a orar falando no idioma sobrenatural. Dúvidas nos assaltam no ministério, e é por essa razão, que a parceria com o Espírito Santo vai nos ajudar, ao falar as palavras que nos dá pela fé. Então, estaremos preparados para recebermos outras palavras e atribuições em benefício de outros. Não tenhamos medo. Vamos falar como o Espírito nos dá a expressão vocal.

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concediam que falassem.
Atos 2.4

NÃO POR CONTA PRÓPRIA

Ministração espiritual sempre exige fé, não porque os problemas que enfrentamos são necessariamente grandes, mas porque temos que seguir a liderança de Deus. Nosso papel simplesmente é o de seguir o que Ele está fazendo. Deus faz o trabalho primeiro. Isso é o que Jesus quis dizer quando falou, que só fazia aquilo que o Pai mandava (João 5.19 e João 12.49). Sem o Senhor e, por nossa própria iniciativa ou sabedoria, não podemos fazer nada que tenha qualquer valor espiritual duradouro (João 15.5). Mas, juntamente com o Espírito Santo, que revela o que o Senhor está querendo fazer, tornamo-nos parceiros de ministério com Ele.

Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz
João 5.19

Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, este me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.
João 12.49

Isso é precisamente o padrão de Jesus, Ele mesmo repetiu muitas vezes: “nada faço por mim mesmo” (João 8.28, ver também João 5.30; 08.42; 10.18; e 14.10). Isto torna-se especialmente interessante quando vemos o paralelo entre o ministério de Jesus e as obras maiores que o Seu Espírito nos capacita a fazer (João 14.10, 12). Assim como o Pai, que permanece em Jesus o instruiu a fazer mi-

lagres, assim também o Espírito permanece em nós nos ensinando e treinando de como agir e falar. Como Jesus, o Espírito “não fala por sua própria iniciativa”, mas revela para nós tudo que ouve (João 16.13).

Podemos ver como é importante desenvolver “ouvidos para ouvir” (Mateus 11.15) e seguir a liderança do Espírito (Romanos 8.14)? Conforme nos tornamos mais familiarizados com o Espírito Santo e Sua orientação, somos capazes de agir e falar de uma maneira mais poderosa para impactar outras pessoas. O propósito do Espírito Santo em nossa vida é duplo: (1) para aprofundar a nossa intimidade com o Deus Pai e o Deus Filho; e (2) para aumentar a nossa capacidade de ministrar para os outros. É por isso que ser batizado no Espírito sobrenaturalmente dá lugar para experiências espirituais maravilhosas tais como, orar no Espírito, {comunicação (de Deus) do Espírito com (nosso) o espírito} produzindo o ministério espiritual.

PROFETIZANDO NO ESPÍRITO

E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.
Atos 19.6

Junto com o privilégio de orar no Espírito (línguas) com palavras além do nosso entendimento natural, também nos é concedida a capacidade de ouvir palavras (em nossa língua nativa) que nos informam sobre as coisas além do nosso entendimento natural (Atos 19.6). Isso é chamado de profecia e acontece

quando Deus nos dá a revelação sobre pessoas, situações ou eventos futuros. A profecia expressa o coração de Deus para determinadas pessoas, em momentos específicos de suas vidas, demonstrando o que está fazendo na vida de cada uma delas, ou mesmo dá diretriz para o que Ele quer que elas façam.

Não deveríamos nos surpreender quando descobrimos que Deus tem muito a dizer a Seus filhos que ama tanto. Ele pensa em nós o tempo todo (Salmo 139.17-18), nos observa continuamente, pensando qual é o conselho que podemos precisar (Salmo 32.8).

Sendo assim orar em Espírito nos edifica pessoalmente, profetizar edifica e incentiva os outros (1 Coríntios 14.3-4).

Quando percebemos o sussurro que o Senhor revela à nossa compreensão e fala isso como uma palavra profética, a pessoa para quem entregamos esta palavra será incentivada, motivada e atraída para perto Dele. Esse é o objetivo. De uma certa forma, a profecia é como achar para os outros um versículo, que Deus gentilmente fez para eles através da Bíblia: ela destaca os elementos-chave da Sua verdade para determinada situação. E, às vezes, para as pessoas que ainda não conhecem a realidade de Deus em suas vidas, esta profecia é tão pungente e penetrante que os convence da presente e ativa existência de Deus (1 Coríntios 14.24-25).

Profetas e profecias nos mostram as intenções de Deus antes que elas sejam evidentes para o observador natural. Com efeito, Deus fala às pessoas pelo Seu Espírito, *“Isto é o que eu quero fazer, e quando isto acontecer, lembre-se que eu lhe disse antes de ser conhecido”*. Palavras proféticas ajudam as pessoas a compreenderem os planos de Deus. Elas proclamam a vontade e o conselho de Deus em várias situações. Profecias fazem com que as pessoas criam que Deus sabe sobre suas únicas situações; e que Ele se importa: *“Eu vejo qual é a sua situação; agora olhe para mim e ouça o que eu vou fazer com ela.”*

Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando. O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja.
1 Coríntios 14.3-4

A profecia, por vezes, revela os segredos do coração, não para nos envergonhar, mas para nos convencer de que Deus é Aquele que “revela as coisas profundas e ocultas que estão na escuridão” (Daniel 2.22). A visão profética é profunda e penetrante; Indo além do que conhecemos com a nossa razão natural, trazendo à tona verdades insondáveis, aplicando-as aos nossos dias futuros, a nossa experiência presente ou até mesmo nossas ações passadas. Profecia ajuda a dar sentido para nossas vidas. Quando ouvimos que Deus está no controle de nossas vidas e nossas situações, recebemos um grande conforto. Somos consolados apesar da dificuldade da circunstância atual, pelo fato de que, os planos de Deus substituem as consequências naturais da nossa vida. E, naturalmente, aprendemos o que Deus está fazendo, fortalecendo e instruindo as pessoas nos seus caminhos.

DISCERNINDO E ENTREGANDO A PROFECIA

Geralmente, quando estamos recebendo uma palavra profética da parte de Deus, visualizamos alguma imagem em nossa mente, quer seja uma imagem estática ou um clipe curto. Além disso, nossa mente vai ser alertada para se lembrar de pelo menos um versículo da Bíblia (quando estamos apenas começando a aprender a profetizar, é sempre melhor que dois ou três versículos venham à mente). Toda profecia deve estar de acordo com a Bíblia, por isso, se uma palavra não está confirmada pela escritura, não é a palavra de Deus. Muito provavelmente, ela nasce do entusiasmo de alguém ou do espírito humano.

Quando recebemos (1) uma imagem e (2) um versículo, devemos também (3) saber instantaneamente o que significa, ou como vamos colocar a imagem visual em palavras. Não é errado explicar a imagem, dando detalhes etc.

Mas uma imagem profética significa algo maior; pois é uma mensagem do Senhor a alguém. Não é apenas uma foto ou uma pintura. A verdadeira profecia vem com um “conhecimento repen-

tino”, de algo que não é o resultado do pensamento fundamentado ou uma emoção bem-intencionada.

Dois últimos conselhos para nossa viagem ministerial:

Palavras proféticas não necessitam de tom especial de voz, palavras especiais ou vernáculo da versão da Bíblia KJV.

E a profecia sempre pode esperar para ser entregue porque “*os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas; Porque Deus não é Deus de confusão*” (1 Coríntios 14.32-33).

NEM MEDALHA E NEM CRACHÁ

Muito mais poderia ser dito a respeito de profetizar e falar em línguas. Como ministério, vamos aprender muitas outras verdades sobre estes assuntos ao continuar a nossa jornada através dos anos. No entanto, por agora, como marcos importantes no nosso caminho, lembremo-nos que eles são puramente capacidades sobrenaturais, totalmente impossíveis de surtirem qualquer efeito por nossa própria iniciativa ou habilidade. Eles são a obra do Espírito Santo quando nos convida para uma parceria no que está fazendo, isto porque, a não ser por Jesus e seu Espírito, “*nada podeis fazer*” (João 15.5). Todo dom sobrenatural, bem como a capacidade espiritual que recebemos em nossa jornada, vem do Espírito Santo. A Bíblia nos adverte sobre nos considerarmos superiores aos outros para podermos nos orgulhar e fazer propaganda do que temos, como se fosse um dos nossos talentos naturais (1 Coríntios 4.7). Infelizmente, alguns dos que fizeram esta jornada antes de você usaram o batismo no Espírito, falar em línguas ou profetizar como emblemas ou medalhas no peito. Capacitação sobrenatural não é condecoração para as glórias do passado, honras pela espiritualidade ou prêmio por ser correto doutrinariamente. Elas são (de forma simples e única) ferramentas surpreendentes para serem utilizadas em favor de outras pessoas.

Nos considerarmos superiores aos outros para podermos nos orgulhar e fazer propaganda do que temos, como se fosse um dos nossos talentos naturais (1 Coríntios 4.7). Infelizmente, alguns dos

que fizeram esta jornada antes de nós usaram o batismo no Espírito, falar em línguas ou profetizar como emblemas ou medalhas no peito. Capacitação sobrenatural não é condecoração para as glórias do passado, honras pela espiritualidade ou prêmio por ser correto doutrinariamente. Elas são (de forma simples e única) ferramentas surpreendentes para serem utilizadas em favor de outras pessoas.

A glória, o louvor, a maravilha e a reverência que elevar os corações das pessoas, como resultado do uso dos dons, devem sempre ser de Jesus. Quando oramos no Espírito ou profetizamos, somos lembrados de que é o Senhor, e não nós, quem está fazendo o que precisa ser feito, simplesmente pela Sua graça.

VAMOS FALAR A RESPEITO

O nosso pensamento mudou sobre o Espírito Santo como resultado da leitura deste capítulo? Sentimo-nos mais confortáveis e mais abertos à sua obra em nossa vida agora?

Quais são algumas das marcas registradas do Espírito Santo no trabalho ou na vida de alguém? Podemos pensar em áreas em nossa vida que foram transformadas pelo trabalho do Espírito Santo?

Qual é o segredo para o verdadeiro ministério? Peça-mos ao Senhor para abrir nossos olhos e ouvidos para o que Ele está fazendo em nossa vida e para o que Ele quer fazer através de nós pelo poder do Espírito Santo.

Qual é a diferença entre receber o Espírito Santo em nossa vida e ser batizado por Ele?

Temos medo ou inquietação sobre sermos batizados no Espírito? O que esse capítulo nos ensinou sobre isso?

Quais são as capacidades sobrenaturais mais comuns que se seguem ao sermos batizados no Espírito? Devemos insistir para que todos tenham?

Como o batismo no Espírito nos traz de volta para a maioria dos temas centrais (graça e fé) em nossa jornada com Deus?

O que acontece quando oramos no Espírito? Quais são as mentiras mais comuns que indicam que nossa linguagem espiritual é falsificada? Ouvimos algumas dessas mentiras quando oramos em Espírito pela primeira vez?

O que é profecia e por que é importante compartilhar com os outros? Como sabemos que tem uma palavra do Senhor?

ORAÇÃO:

“Obrigado, Senhor, por me amar e pelo relacionamento que tenho com o Senhor. Obrigado, pois desde o momento que fez morada em meu coração, Seu Espírito está comigo. Obrigado por todas as coisas que Seu Espírito já fez para mudar e transformar a minha vida.

Obrigado por me dar tudo que eu preciso e pelo bem que me tem feito. Espírito Santo guie os meus passos. O convido a me fazer pensar e dizer aquilo que de outra forma não iria entrar em minha mente.

Me sensibiliza para ouvir a voz de Jesus, de forma que eu O reconheça mais facilmente e seja capacitado para realizar Seus desejos, através de mim, para os que estão ao meu redor.

Confesso Jesus como meu Salvador e quero estar capacitado pelo Espírito Santo para ministrar aos outros.

E agora, Senhor Jesus, peço que me batize no Espírito Santo. Para que o meu espírito trasborde da Sua presença. Fortalece o meu entendimento para que eu possa “ouvir” a linguagem espiritual que me foi entregue e para que eu possa falar o que o Senhor me der.

Em Nome de Jesus – Amém.”

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS.

Escreva para:

ajornada@adsantos.com.br e compartilhe conosco suas impressões e sugestões.

Será um prazer trocar ideias com você.

Se desejar, acompanhe-nos nos seguintes endereços eletrônicos:



[facebook.com/adsantoseditora](https://www.facebook.com/adsantoseditora)



[@AdsantosEditora](https://twitter.com/AdsantosEditora)



[youtube.com.br/adsantoseditora10](https://www.youtube.com.br/adsantoseditora10)



FMP

Foursquare Missions Press

The Journey-Path Markers — Portuguese